UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ FIRMINO DE MACÊDO JÚNIOR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR:
UM ESTUDO DE CASO COM GRADUADOS DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

CARUARU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ FIRMINO DE MACÊDO JÚNIOR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR:
UM ESTUDO DE CASO COM GRADUADOS DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria das Graças Vieira.

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

M141e Macedo Júnior, José Firmino de.
Educação ambiental e a formação do administrador: um estudo de caso com graduados de uma instituição pública de ensino superior. / José Firmino de Macedo Júnior.
- Caruaru: O Autor, 2015.
76f. : 30 cm.

Orientadora: Maria das Graças Vieira
Monografia (Trabalho de Conclusão de curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Sustentabilidade. 3. Administração. 4. Educação ambiental. 5. Administrador – Formação. I. Vieira, Maria das Graças (Orientadora). II. Título.

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2015-006)

JOSÉ FIRMINO DE MACÊDO JÚNIOR

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR:
UM ESTUDO DE CASO COM GRADUADOS DE UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

Caruaru, 02 de fevereiro de 2015

Prof. Dr. Cláudio Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dra. Maria das Graças Vieira
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientadora

Prof.^a. Ms. Andreza Rodrigues Nogueira
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Membro

Prof.^a. Ms. Jaqueline Guimarães Santos
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Membro

Dedico este trabalho
aos meus pais, José e Cilene;
à minha avó, Alzira;
aos meus irmãos, Luciano, Lenivaldo e Lenilson;
aos meus demais familiares e amigos;
e à minha orientadora, Graça Vieira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por todos os dons e por todas as oportunidades que recebi. Sei que Ele sempre esteve junto a mim, me dando força e perseverança para concluir mais uma etapa da minha vida, mesmo em meio a tantas dificuldades e contratemplos. Tudo o que consegui hoje, esteve nos planos do Senhor.

Aos meus pais José e Cilene, que sempre acreditaram em mim e não mediram esforços para que eu alcançasse os meus sonhos. Por toda doação e renúncia durante a minha criação e a dos meus irmãos. Acima de tudo, por todo o amor e cuidado, muito obrigado.

Aos meus irmãos, Luciano, Lenivaldo e Lenilson, à minha avó Alzira e todos os meus familiares que sempre acreditaram e torceram por mim, alegrando-se e celebrando junto comigo todas as minhas conquistas e vitórias.

À minha orientadora, Graça Vieira, que me acolheu de braços abertos para juntos realizarmos este trabalho, além de todo o incentivo e apoio demonstrado, não só durante este trabalho, mas em todo o curso. Todo apoio e carinho foram indispensáveis para chegar até aqui. Serei eternamente grato!

A todos os outros professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, difundindo novos conhecimentos e práticas administrativas que levarei por toda a minha vida profissional. Além disso, sou grato por terem colaborado também com a minha formação como ser humano, alertando que o mundo pode ser visto com novos olhares e que cada um é responsável pela mudança que desejamos no mundo.

Aos meus amigos de curso, Elivânia e Valdial, em especial, por toda cumplicidade, amizade e apoio durante esses anos de graduação. A Albaneide, André, Jucineide, Gerluce e todos os demais com quem pude compartilhar momentos bons e ruins. Levarei a amizade de vocês para além da universidade e por toda a vida.

A todos os meus amigos, que sempre acreditaram em mim e estiveram juntos nesses anos todos, serei muito grato pela amizade, cumplicidade, carinho e orações recebidas. O apoio e carinho de todos também foi essencial para chegar até aqui.

Às pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho direta ou indiretamente e a todos que pude conviver durante o curso, sou muito grato por tudo.

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele.”

Hannah Arendt

RESUMO

Há algum tempo, muito se tem debatido sobre os problemas ambientais e o desenvolvimento sustentável. Buscando alcançar este a partir da diminuição ou resolução daqueles, a proposta mais viável tem sido a absorção de conhecimentos relacionados com a educação ambiental, gerando maior consciência ambiental por parte dos profissionais que mais afetam, direta ou indiretamente, o meio ambiente, dentre eles, os administradores. Este trabalho investiga “como os graduados em administração demonstram seu entendimento sobre o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e as habilidades básicas da profissão” e tem como objetivo geral analisar o nível de entendimento dos graduados em Administração, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sobre o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e a conscientização dos problemas ambientais e das habilidades essenciais da profissão. Para alcançar o tal objetivo e, com isso, solucionar o problema, foi construído um arcabouço teórico sobre desenvolvimento sustentável, educação ambiental e a formação do administrador; e utilizado o método de estudo de caso e a coletadas evidências através de entrevistas semiestruturadas. As evidências foram analisadas a partir da análise do discurso e constatou-se que os graduados possuem relevantes conhecimentos referentes à educação ambiental, ao desenvolvimento sustentável e às habilidades do profissional de administração. Apesar disso, as práticas pedagógicas devem intensificar a interdisciplinaridade, já que se trata de um aspecto pouco percebido pelos graduados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Educação Ambiental. Administração. Formação do Administrador.

ABSTRACT

Some time ago, much has been discussed about environmental problems and sustainable development. Seeking to achieve this from the reduction or resolution of those, the most viable proposal has been the absorption of knowledge related to environmental education, creating greater environmental awareness among professionals that most affect, directly or indirectly, the environment, including, administrators. This work explores "how graduates in administration demonstrate their understanding of sustainable development, environmental education and the basic skills of the profession" and has as main objective to analyze the level of understanding of graduates in Business Administration, the Academic Center of the Wasteland (CAA) the Federal University of Pernambuco (UFPE), on sustainable development, environmental education and awareness of environmental problems and the essential skills of the profession. To achieve this goal and, therefore, solve the problem, we built a theoretical framework on sustainable development, environmental education and training administrator; and used the case study method and the evidence collected through semi-structured interviews. Data was analyzed from the discourse analysis and it was found that graduates have relevant knowledge related to environmental education, sustainable development and management of professional skills. Nevertheless, the practice should intensify interdisciplinary, since it is an aspect little perceived by graduates.

Keywords: Sustainable Development. Sustainability. Environmental Education. Administration. Training Administrator.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1	Objetivos da EA segundo a Carta de Belgrado	30
Quadro 2.2	Objetivos da EA segundo a Declaração de Tbilisi	30
Quadro 2.3	Objetivos da EA	31
Quadro 2.4	Objetivos da EA segundo a Lei nº 9.795/1999	33
Quadro 2.5	Questões ambientais e desenvolvimento sustentável	35
Quadro 2.6	Habilidades e competências: comparativo entre a Resolução CNE nº 04/2005 e Robert L. Katz	35
Quadro 2.7	Campos interligados de formação do administrador	36
Quadro 4.1	Classificação dos sujeitos	48
Quadro 4.2	Discursos na linguagem dos sujeitos sobre as questões “a” a “f”	49
Quadro 4.3	Discursos na linguagem dos sujeitos sobre as questões “g” a “i”	56
Quadro 4.4	Discursos na linguagem dos sujeitos sobre as questões “j” a “l”	59
Quadro 4.5	Discursos na linguagem dos sujeitos sobre a questão “m”	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CES	Câmara de Educação Superior
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNUMAH	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano
DNUEDS	Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
DS	Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação Ambiental
EC	Estudo de Caso
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNMA	Política Nacional do Meio Ambiente
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
1.2 PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE ESTUDO.....	16
1.2.1 Problema.....	18
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	18
1.3.1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).....	18
1.3.2 Centro Acadêmico de Agreste (CAA).....	19
1.4 OBJETIVOS.....	19
1.4.1 Geral.....	19
1.4.2 Específicos.....	19
1.5 JUSTIFICATIVA.....	20
1.6 DISPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	22
2.1.1 Evolução histórica e conceitos sobre Desenvolvimento Sustentável.....	22
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	26
2.2.1 Educando para o futuro.....	26
2.2.2 Conceituando educação ambiental.....	27
2.2.3 Educação Ambiental no contexto brasileiro.....	32
2.3 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR.....	33
2.3.1 Formação do administrador.....	33
2.3.2 Competências e habilidades do administrador.....	34
2.3.3 Educação ambiental na formação do administrador.....	37
2.3.4 Conscientização e Estilos de Pensamentos.....	40
3 METODOLOGIA.....	44
3.1 MÉTODO DO ESTUDO.....	45
3.1.1 Estudo de Caso.....	45
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE EVIDÊNCIAS.....	45
3.2.1 Entrevistas semiestruturadas.....	46
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
3.3.1 Sujeitos do estudo.....	46
3.3.2 Descrição dos procedimentos.....	46
3.3.3 Análise de evidências.....	47
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1 PERFIS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS.....	48
4.2 ESTRUTURAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS.....	48
4.2.1 Entendimento dos graduados sobre sustentabilidade e EA e suas experiências durante a graduação.....	48
<i>4.2.1.1 Análise das respostas relacionadas ao entendimento dos graduados sobre sustentabilidade e EA e suas experiências.....</i>	<i>51</i>

4.2.2 Entendimento dos graduados sobre competências e habilidades do administrador.....	56
<i>4.2.2.1 Análise das respostas relacionadas ao entendimento dos graduados sobre competências e habilidades do administrador.....</i>	<i>57</i>
4.2.3 Relação dos conhecimentos adquiridos com as habilidades e visão crítica dos graduados sobre problemas ambientais.....	59
<i>4.2.3.1 Análise das respostas relacionadas aos conhecimentos adquiridos com as habilidades e visão crítica dos graduados com os problemas ambientais.....</i>	<i>60</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICES	
A – Roteiro de entrevista para coleta de evidências.....	75

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será abordada a contextualização dos temas, a problemática e o problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa, finalizando com a disposição dos capítulos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Fazendo-se uma análise histórica, desde os tempos mais remotos percebe-se que na interação entre o homem e a natureza, qualquer alteração da ordem estabelecida causava um abalo e necessitava de reparos, formulando assim processos de adaptação, participação e comunhão com a realidade vivenciada (PELIZZOLI, 1999).

Segundo Pelizzoli (1999), após muito tempo, com a revolução científica instala-se a dicotomia entre o saber e a sabedoria, remetendo às consequências ligadas à perda da nossa interação com a natureza. Algumas características (como o cientificismo, o mecanicismo e o ateísmo) remeteram ao reducionismo da visão sobre a natureza e, juntamente com o processo de secularização e de mercantilização/industrialização – advinda com a Revolução Industrial –, compôs-se uma visão analítica e pontualizada¹.

Com a canalização para as práticas individualistas diante da modernidade,

“nossas vidas são agora dominadas pela deusa razão, que é nossa ilusão maior... o homem moderno não entende o quanto seu racionalismo o deixou a mercê do ‘submundo’ psíquico... Libertou-se das superstições mas perdeu os valores espirituais em escala alarmante, suas tradições desintegraram-se, por isso paga agora alto preço em desorientação e dissociação universais (JUNG, 1992, p. 94).

Pelizzoli (1999) afirma ainda que a questão central – a relação entre o homem e natureza – ganha importância na pós-modernidade, fazendo com que países se reunissem para discutir questões de meio ambiente e desenvolvimento, tais como na Eco-92, no Clube de Roma (1968), em Estocolmo (I Conferência Mundial para o Meio Ambiente, 1972), em Tbilisi (Educação Ambiental, 1977), na Rio+5 (1997), em Kyoto (Clima e diminuição da poluição aérea do Primeiro Mundo) e, mais recentemente, na Rio+20 (2012). Observa-se que ainda temos bom senso e lucidez para enxergarmos a nossa realidade social e ambiental, mas

¹ Pelizzoli (1999, p. 62) cita ainda que “este olhar analítico e reducionista é talvez ainda hoje um dos impedimentos maiores para que nossas ciências sejam mais eficazes e sábias; veja-se por exemplo o absurdo que é um médico entender apenas do rim ou do coração; ou o especialista engenheiro ou administrador que não têm visão integradora, social e ambiental.”

que não se resolverá apenas com meras palavras.

Estamos em um contexto no qual, em poucas décadas, aconteceram as maiores transformações socioeconômicas e culturais, afetando o equilíbrio socioambiental e se contradizendo com o controle idealizado (PELIZZOLI, 1999), presente nos diversos debates sobre o meio ambiente em todos esses anos.

Diante dessas mudanças, acabamos inseridos em um tempo de urgências,

[...] de emergência esperançosa; onde nunca foi tão crucial implementar o *pensamento e ação fundamentada e integradora*. Tempo onde se clareia a atenção para as procedências e os efeitos de cada construção, de cada ação ainda que minúscula. Tempo para suplantar o individualismo e as concepções unilaterais e redutoras da vida; isto sem elidir dignidade mínima do indivíduo humano, já altamente oprimido numa sociedade que vem prometendo oferecer o ápice da “liberdade” mas não a justiça. Urgência que não é apenas eco de poucos profetas ambientais, mas “grito da terra, grito dos pobres”, grito, enfim, de todos os que fazem a opção pela vida; consciência de que o “sentido da vida” não se resume a algumas mortais vidas humanas “felizes” dentre de um tempo ínfimo coagulado, mas numa comunidade em longa história, onde cada um depende dos passos que se vão dando e ninguém tem o direito de segurar ou ameaçar o curso da natureza e da vida humana (PELIZZOLI, 1999, p. 16, grifo do autor).

Serres (1991) destaca que o ser humano tornou-se um ser dominante sobre a imensidão da natureza, fazendo com que as relações homem-mundo se completem, se transformem e se invertam, o que nos torna seres invasores não só do mundo, mas de toda a sua ontologia.

Perceber que a qualidade das relações mudou e deve ser melhorada passa a ser uma meta que não pode ser mais adiada (PELIZZOLI, 1999), por isso ressalta-se a necessidade de novas reflexões e uma disposição ativa para novas e eficazes ações. Foladori (2005, *apud* SILVA et al., 2013, p. 156) destaca que “sem a busca por novos direcionamentos corre-se o risco de acelerar o que deveria ser freado, sob pena de a sociedade não contar com recursos que estão chegando ao limite”.

A sustentabilidade passa a ser relacionada com o comportamento de cada ser humano, em condições de contingências, fazendo surgir a busca por questionamentos e respostas mais adequadas, além de tentativas de conscientização e mudança de comportamento, de disseminação de novas práticas, entre tantas outras necessidades que, nesse cenário, tem a educação como um elemento fundamental (ROBINSON, 2004). Nesse contexto, além da intenção, deve haver a ação baseada nos valores construídos e internalizados a partir de reflexões críticas sobre o ambiente.

1.2 PROBLEMÁTICA E PERGUNTA DE ESTUDO

A reversão deste cenário, em que homem e meio ambiente são considerados como organismos independentes e que um não afetará o outro, só será realizada quando a humanidade se sensibilizar a repensar seus comportamentos, atuações, pensamentos e relação com as coisas. Qualquer mudança só terá eficácia quando o ser humano começar a pensar de maneira coletiva. É importante também destacar que não importa se a geração atual não veja os resultados positivos, mas importa que as gerações futuras dependem absolutamente de nossa ação (PELIZZOLI, 1999).

Para que possamos construir um desenvolvimento sustentável precisamos agir coletivamente. Sendo assim, Lemos (1993) corrobora com este pensamento afirmando que “a ameaça para a humanidade nunca foi tão grave, mas a imperiosa necessidade de agir coletivamente e localmente nunca foi tão forte”. Preocupações com o meio ambiente estão cada vez mais associadas e discutidas com o ambiente acadêmico, ou de outras organizações, como governos e empresas.

Segundo Barbieri e Silva (2011b), os administradores atuam de maneira preocupante, pois estão entre as profissões que mais causam impactos ambientais devido às decisões sobre o que, quanto, quando e onde produzir, e com quais recursos produzir. Acompanhando a crescente preocupação sobre os problemas ambientais observou-se que também houve crescimento do interesse pelo tema por parte desses profissionais, além da inserção de disciplinas que discutem a sustentabilidade dentro dos cursos de formação superior em Administração.

De acordo com Seiffert (2010), a educação ambiental (EA) deve ser um importante instrumento de gestão ambiental para que se possa formar uma visão voltada para o desenvolvimento sustentável (DS).

A partir desta problemática, a EA tem ganhado importância e se tornado instrumento de políticas públicas estabelecidos principalmente pela Constituição Federal de 1988 e pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Não se pode deixar de destacar a atuação da EA através de propostas pedagógicas interdisciplinares como forma de colaborar com a formação de profissionais orientados para a sustentabilidade, extinguindo o processo de compreensão da realidade de forma fragmentada, passando a privilegiar uma visão integrada, sistêmica e holística por parte dos estudantes (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012).

Segundo Smith (1993), os administradores ainda dispensam pouco tempo para discutir questões ambientais, o que não pode ser espanto se esses profissionais ainda apresentarem dificuldades em lidar com problemas deste tipo.

Lopes (2002 *apud* DEMAJOROVIC; SILVA, 2012) acrescenta que a formação dos administradores tornou-se técnica por essência e fragmentada, formando administradores capazes de enxergar os fenômenos organizacionais como eventos independentes, o que foge dos princípios de sustentabilidade.

Sabe-se que muitos dos currículos dos cursos de Administração ainda trazem como objetivo principal a melhor alocação de recursos visando maior produtividade e lucratividade e tendo a universidade como desafiadora dessa realidade, sendo um campo capaz de formar indivíduos com bases do pensamento sustentável

Portanto, o foco desse estudo será investigar se as práticas pedagógicas trabalhadas no curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), têm surtido os devidos efeitos para a formação de administradores conscientes em seu papel na gestão das organizações, já que é primordial enxergar as universidades como um campo propício para a discussão e formação de novos agentes.

O pensamento complexo só se efetivará quando for mantida uma relação de colaboração e diálogo entre os diversos campos de conhecimento, de modo que a interdisciplinaridade se torne um caminho para a aprendizagem de novas maneiras de lidar com os desafios socioambientais (MORIN, 2007 *apud* DEMAJOROVIC; SILVA, 2012).

Para entender como os princípios da EA poderão ser associados às práticas administrativas, faz-se necessário compreender quais as habilidades e competências básicas que deverão ser trabalhadas nos currículos de Administração. De acordo com cada habilidade (técnica, humana ou conceitual) é que podemos elencar quais as atribuições que necessitarão de maior consciência em sua execução.

Com a assimilação dos princípios de EA durante a formação de futuros administradores, é possível atestar que estão sendo capacitados profissionais que serão sensíveis aos problemas ambientais. Sendo assim, é possível afirmar que suas decisões serão respaldadas por princípios de sustentabilidade já que, segundo Santos e Montimer (2001, p. 103), “uma decisão responsável é caracterizada por uma explícita consciência dos valores que a orientou”.

1.2.1 Problema

Diante do que foi exposto, o problema identificado pode ser representado pela seguinte pergunta de pesquisa:

Como os graduados em administração demonstram seu entendimento referente ao desenvolvimento sustentável, à educação ambiental e às habilidades básicas da profissão?

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Para realização deste estudo foram abordados graduados do curso de graduação em Administração do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado no município de Caruaru, no agreste do estado de Pernambuco.

1.3.1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²

A Universidade Federal de Pernambuco, a UFPE, é tida como uma das melhores universidades do país, sendo a melhor do Norte-Nordeste, a partir da oferta em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa científica.

Sua história inicia em 11 de agosto de 1946, quando surge a Universidade do Recife, reunindo a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife, com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

Após 19 anos, a Universidade do Recife passou a ser integrada ao conjunto das instituições federais do novo sistema de educação brasileiro, adotando assim o nome de Universidade Federal de Pernambuco.

Traz em sua missão “promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimento e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão”.

Portanto, é possível perceber que, já em sua missão, a UFPE traz consigo, pelo menos, princípios que apontam para a promoção da sustentabilidade, carregando um importante papel

² O texto apresentado neste tópico foi baseado no conteúdo disponível em UFPE (2014).

na sociedade a qual está inserida.

1.3.2 Centro Acadêmico de Agreste (CAA)³

Inaugurado em 2006, o CAA foi o primeiro campus da UFPE no interior, buscando a contribuição para desenvolvimento social, econômico e cultural. A escolha pelo município de Caruaru se deu pela relevância que o mesmo tem no agreste pernambucano, visto que possui cadeias e arranjos produtivos (principalmente na área de confecção e agroindústria), sendo também o principal centro de distribuição de mercadorias e de serviços e negócios.

Sua presença na região supre a necessidade de ensino gratuito e de qualidade, sendo responsável por contribuir positivamente no atendimento das necessidades da região, uma vez que houve a interiorização do conhecimento científico e, assim, preparando a população para o adequado desenvolvimento das atividades produtivas e garantindo melhorias nas condições de vida.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Analisar o nível de entendimento dos graduados em Administração, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sobre o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e a conscientização dos problemas ambientais e das habilidades essenciais da profissão.

1.4.2 Específicos

I – Identificar o entendimento dos graduados sobre sustentabilidade e educação ambiental a partir de experiências e conhecimentos adquiridos durante o curso;

II – Identificar o entendimento dos graduados sobre as competências básicas do administrador adquiridas durante a graduação;

III – Relacionar as competências adquiridas durante a graduação com a opinião e visão crítica de cada graduado acerca dos problemas ambientais, reconhecendo o estilo de pensamento de cada entrevistado.

³ O texto apresentado neste tópico foi baseado no conteúdo disponível em UFPE-CAA (2014).

1.5 JUSTIFICATIVA

O grande desafio dos tempos atuais passa a ser a efetiva absorção de conhecimentos holísticos e integralizados – sendo uma motivação pessoal de cada estudante –, construídos a partir da presença da EA em cursos superiores, principalmente no curso de Administração.

O presente estudo traz uma reflexão sobre a integração de temas que tratem da sustentabilidade na formação dos administradores, na expectativa de que conhecimentos adquiridos nessa temática possam formar cidadãos mais críticos e responsáveis em sua atuação na sociedade.

De fato, trata-se de uma análise de como a EA é entendida e se ela ajuda na formação da consciência, sensibilidade e preocupação ambiental, atentando para o contexto em que se dá a participação do indivíduo que, neste caso, refere-se aos graduados.

O estudo realizado com graduados em Administração pelo CAA da UFPE justifica-se pelo fato de que a universidade passa a ser um agente transformador de indivíduos, sendo responsável pela formação profissional de alto nível de pessoas mais conscientes e aptas a promoverem ações que sejam eficazes diante da situação ambiental na qual vivenciamos.

O estudo justifica-se também por corroborar com a análise do nível de consciência ambiental dos futuros administradores formados nessa universidade além de apresentar a importância de como a utilização da interdisciplinaridade como base pedagógica pode formar profissionais capazes de enfrentar os desafios ambientais da sociedade.

O estudo serve também como uma ferramenta para verificar se os conceitos de educação foram absorvidos pelos graduados, fato muito importante de ser analisado já que o curso superior de graduação em Administração é um dos mais procurados e que mais forma profissionais no país.

Outro aspecto importante de ser mencionado está relacionado com o papel que tem a UFPE, agindo como instituição pública de ensino superior, dentro do contexto regional, sendo um palco de discussões e debates para novas práticas profissionais.

O estudo apresenta indicativos para discutir as práticas pedagógicas no sentido de migrar os debates em sustentabilidade para todas as disciplinas, a fim de estimular a interdisciplinaridade pregada pelos conceitos de EA.

Segundo Hart (2009, p. 162), a substância da EA “influenciam a pesquisa no que toca ideia de se e como o meio ambiente é experimentado nas salas de aula ou inculcado nos alunos em outros locais destinados à aprendizagem”. Ainda conforme este mesmo autor, a

pesquisa na área de EA também tem o papel de realizar reposicionamentos, empregando investigações de aprendizagem social e de autoidentificação nos arranjos de poder responsáveis por estruturar os papéis e as relações sociais dominantes.

Como afirma Barbieri e Silva (2011b, p. 111),

[...] vale lembrar que grande parte dos problemas sócio-ambientais decorre da maneira como os empresários e administradores exercem as suas atividades. As empresas estão no centro desses problemas ambientais desde as suas origens, pelo uso de recursos de topo tipo para produzir bens e serviços, pelos resíduos de produção e consumo, pelo estímulo ao consumismo que tem caracterizado a sua atuação desde que elas começaram a existir. Acrescente-se que elas adquiriram uma enorme capacidade para induzir comportamentos, modificar hábitos de consumo, criar desejos, em outras palavras, adquiriram capacidade para impor modos de vida e influenciar o que as pessoas pensam a respeito de si mesmas, dos outros e do meio ambiente (BARBIERI; SILVA, 2011b, p. 111).

Portanto, baseado em Rink e Neto (2009), a EA acaba tornando-se um elemento-chave capaz de transformar o âmbito social, devendo estar presente em todos os espaços educativos, de forma interdisciplinar, transversal e holística. Surge então a necessidade de uma formação crítica e que seja capaz de inserir os cidadãos na participação em busca de um desenvolvimento saudável.

1.6 DISPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O capítulo 2, que trata da Fundamentação Teórica, apresentará conceitos e definições sobre:

- Questões ambientais e desenvolvimento sustentável;
- Educação ambiental;
- Formação do administrador.

O Capítulo 3 – Metodologia – apresenta o método de estudo utilizado, os instrumentos de coleta das evidências, os sujeitos e procedimentos utilizados de acordo com os objetivos.

O Capítulo 4 — Análise e Discussão dos Resultados — apresenta a análise das evidências, conforme os objetivos do TCC.

O Capítulo 5 — Considerações Finais — apresenta as mesmas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica, aqui, relaciona a literatura relevante sobre sustentabilidade, EA, seus conceitos e sua presença como componente curricular em cursos de graduação em Administração.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Atualmente, os problemas de caráter social e natural estão ganhando ênfase nos debates sobre os caminhos que estão sendo tomados diante dos modelos de desenvolvimento adotados no mundo inteiro. Problemas socioambientais não estão presentes apenas em contexto local, mas, já ultrapassaram fronteiras e suas consequências afetam a qualidade de vida de muitos.

Quando o assunto é sustentabilidade deve-se ter em mente um significado adequado com a realidade e proponha atitudes desafiadoras para a solução desses problemas. Para tanto, vamos analisar um breve histórico sobre esses conceitos.

2.1.1 Evolução histórica e conceitos sobre Desenvolvimento Sustentável

A preocupação com a conservação⁴ e a preservação⁵ da qualidade ambiental tornou-se um tema de grande importância, fazendo-se presente na vida dos cidadãos em todo mundo, a partir da evolução de problemas ambientais que foram gerados ao longo dos anos, principalmente a partir dos processos industriais (SEIFFERT, 2010).

Discussões sobre desenvolvimento e sustentabilidade se intensificaram em diferentes espaços decisórios a partir da década de 1960, quando foi criado o binômio meio ambiente-desenvolvimento além da identificação de algumas ações humanas que tinham impacto negativo sobre a natureza. Com isso, todos os pensamentos relacionados à Ecologia, que abordava estritamente o âmbito natural, conseguem ampliar o seu foco, abrangendo também as interações entre homem-natureza ou sociedade e meio-ambiente (JIMENZES; TERCEIRO, 2009).

⁴ Segundo Seiffert (2010, p. 7), “entende-se conservação ambiental como a exploração racional dos recursos naturais de modo a garantir sua sustentabilidade”.

⁵ Ainda de acordo com Seiffert (2010, p.7), sobre preservação “pressupõe manter recurso natural intacto e não utilizá-lo para outro fim que não seja a pesquisa científica”.

Vale salientar que foi a partir da década de 1960, mais precisamente no ano de 1962, com a publicação de *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), de Rachel Carson⁶, que foi criado um marco denunciador dos estragos que o uso de agrotóxicos trouxe para a qualidade de vida das populações (SEIFFERT, 2010; JIMENEZ; TERCEIRO, 2009).

Também é importante destacar a produção intitulada de *The Limit of Growth* (Os Limites do Crescimento), publicado em Roma no ano de 1972, tendo como objetivo analisar os problemas que atingia as populações, como miséria, urbanização desenfreada, desemprego, instabilidade econômica além de tratar sobre o consumo e as possibilidades de suporte do planeta sobre desgastes decorrentes a este (SEIFFERT, 2010; JIMENEZ; TERCEIRO, 2009). Tal relatório trouxe projeções do crescimento populacional, nível de poluição e esgotamento dos recursos naturais da Terra, baseados nas tendências dominantes (MOURA, 2002 *apud* SEIFFERT, 2010).

Ainda em 1972, a evolução histórica da questão ambientalista se dá com a realização da Conferência de Estocolmo, também chamada de Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (CNUMAH). Tal conferência consegue reunir chefes de vários Estados, organizações não governamentais e órgãos da ONU que debateram sobre os caminhos trilhados entre desenvolvimento e meio ambiente, ficando firmadas bases de compreensão da questão em foco, optando por uma resolução denominada ecodesenvolvimento e rejeitando as abordagens malthusianas e as cornucopianas⁷. Essa concepção de “ecodesenvolvimento” criou a polêmica⁸ entre os defensores do “crescimento zero” e os defensores do “desenvolvimento desenfreado”. Esta conferência também foi responsável por inserir a dimensão ambiental nas agendas internacionais (SACHS, 2009).

Outro destaque desta conferência foi a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que ficou responsável de monitorar o avanço dos problemas ambientais no planeta (DIAS, 2006), além de dividir com a UNESCO as responsabilidades referentes à EA (BARBIERI; SILVA, 2011a).

Nesse mesmo ano, também é durante essa conferência que foram criados alguns

⁶ Rachel Carson era cientista e escritora e com sua obra buscou destacar a importância de respeitar o ecossistema em que o ser humano vive com vistas em proteger a saúde e o meio ambiente.

⁷ A Conferência de Estocolmo foi precedida por posições dos malthusianos, que pensavam de maneira reducionistas e apontavam para a exaustão dos recursos naturais e impossibilidade tecnocientífica de superação desses limites, e pelas posições dos cornucopianos, que sustentavam com veemência a possibilidade de superação, a partir da utilização de meios tecnológicos, dos problemas de esgotamento dos recursos naturais (CAMARGO, 2003, p. 65-66 *apud* JIMENEZ; TERCEIRO, 2009, p. 323; SACHS, 2009, p. 50-51)

⁸ Enquanto, de um lado, os países desenvolvidos defendiam um programa voltado para a conservação dos recursos naturais através de medidas preventivas, do outro, os países em desenvolvimento argumentavam que se encontravam em situação de miséria, problemas de moradia e saneamento, enfermidades, necessitando-se desenvolver-se economicamente (SEIFFERT, 2010).

instrumentos para tratar de problemas sociais e ambientais. Um destes instrumentos foi a Declaração sobre o Ambiente Humano, trazendo 26 princípios em busca de uma harmonização dos aspectos humanos e naturais, que foram considerados como essenciais para o bem-estar dos humanos, para que assim gozem de seus direitos fundamentais. (BARBIERI; SILVA, 2011b).

O evento que abordou a Educação Ambiental (EA), sendo capaz de proporcionar a evolução de seus conceitos em todo o mundo, definindo princípios, objetivos e características da EA, foi a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, em Tbilisi, na Geórgia. Conhecido como “Conferência de Tbilisi”, reuniu especialistas capazes de formular recomendações e estratégias a fim de atingir níveis regionais, nacionais e internacionais (DIAS, 2004).

Em 1983, a médica Gro Halend Brundtland⁹ foi convidada pelo Secretário-Geral da ONU para coordenar a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), tendo como objetivo examinar as relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento além apresentar propostas de soluções viáveis. Tal comissão, também conhecida como Comissão Brundtland, foi responsável pela elaboração, em abril de 1987, de um relatório inovador chamado “*Our Common Future*” (“Nosso Futuro Comum”), que apontava para a desigualdade entre países e para a pobreza como uma das principais causas dos problemas ambientais e também foi responsável por disseminar o conceito de desenvolvimento sustentável (DS) (SEIFFERT, 2010), como aquele capaz de utilizar os recursos naturais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades (SEIFFERT, 2006).

A base do DS passa a ser entendida a partir de três eixos fundamentais, que são: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social. Sendo assim, o DS só poderá ser alcançado através do equilíbrio entre os imperativos dessas esferas (SEIFFERT, 2010), enquanto que o predomínio de qualquer desses eixos é capaz de desvirtuar o conceito, tornando-se manifestação de interesses de grupos (DIAS, 2006).

Com os esforços da CMMAD foi possível constituir conceitos e propostas para o alcance do desenvolvimento sustentável, já que em um de seus relatórios (“Nosso Futuro Comum”), que aparece a definição que hoje é mais conhecida sobre DS, afirmando que DS “é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações

⁹ Ex-Primeira-Ministra da Noruega.

futuras de atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

Vinte anos após a primeira conferência foi realizada, no Brasil, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como “Cúpula da Terra”, “RIO-92” ou “ECO-92”, tendo como interesse a relação entre crescimento econômico e meio ambiente.

Durante esse evento, na tentativa de firmar bases para a harmonia, em escala mundial, entre crescimento econômico e preservação do meio ambiente, surgiu um plano de ações, denominado de Agenda 21¹⁰, que tornaria fixo os direitos e deveres individuais e coletivos no horizonte do desenvolvimento sustentável.

Apesar da promoção do ensino estar presente em quase toda Agenda 21, é no Capítulo 36 que fala sobre o ensino e a conscientização, propondo reorientar o ensino voltado para o DS, aumentar a consciência e promover o treinamento (CNUMAD, 1992).

Até os dias atuais, foram realizadas outras conferências que mereceram destaque nos debates mundiais sobre sustentabilidade, tais como: a Conferência Rio+5 (1997) em Nova Iorque, Estados Unidos, evento para avaliar os resultados da Conferência Rio-92; a Conferência Rio+10 (2002) em Johannesburgo, África do Sul, evento em que os países puderam revisar as ações da Agenda 21 além de propor a participação da sociedade para alcance das metas estabelecidas, e; a Conferência Rio+20 (2012), no Rio de Janeiro, Brasil, que teve como principal objetivo renovar os compromissos com o desenvolvimento sustentável diante as urgentes necessidades ambientais, econômicas, sociais e políticas.

É importante destacar que há diferença entre desenvolvimento e crescimento, já que este pode ser associado a resultados quantitativos e aquele a melhorias qualitativas. Podemos também dizer que crescimento pode ser entendido como aumento da riqueza, enquanto desenvolvimento trata da mudança da qualidade de vida.

Vale salientar também que apesar de existirem vários pressupostos sobre conceitos DS, é consensual que este se baseia em três princípios básicos: econômico, social e natural. Sendo assim, o DS surge caracterizado por uma intenção de mudança, trazendo em seus princípios a busca pela harmonização dos aspectos social, econômico e ambiental (SACHS, 2007). Para tanto, é necessário que não seja atendido apenas uma ou outra dimensão mas, que ambas se desenvolvam em um mesmo ritmo.

¹⁰ A Agenda 21 permite uma atuação de nível macro, pois estabelece diretrizes gerais, para processos de gestão de nível federal, estadual e municipal (SEIFFERT, 2010). Trata-se de um documento que foi aprovado durante a Rio-92 e constitui um programa de ação abrangente para orientar a humanidade em direção a um desenvolvimento que seja justo e ambientalmente sustentável (BARBIERI; SILVA, 2011a).

Se preocupar coletivamente na satisfação das necessidades atuais sem que comprometa as gerações futuras torna-se o pilar para que uma sociedade tenha seu desenvolvimento baseado na sustentabilidade.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.2.1 Educando para o futuro

Segundo Gadotti (2010), o próprio conceito de sustentabilidade possui um excelente componente educacional, já que a preservação do ambiente emana da consciência ecológica que, por sua vez, se dará com a educação. Isso pode ser complementado pelas palavras de Freire (2009, p. 98) ao afirmar que “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Ainda segundo Freire (1979), a educação está ligada com a busca constante pelo saber, no qual o homem se reconhece como um ser inacabado e procura sua evolução continuamente.

Assim como destaca Jimenez e Terceiro (2009, p. 308), “a educação não seria deixada à parte dos debates e movimentos internacionais a respeito da EA. Muito ao contrário, ao complexo educacional seria aferido lugar de destaque na verde cruzada salvacionista”.

“A educação é essencial para o desenvolvimento, pelo seu valor intrínseco, na medida em que contribui para o despertar cultural, a conscientização, a compreensão dos direitos humanos, aumentando a adaptabilidade e o sentido de autonomia, bem como a confiança e a auto-estima” (SEIFFERT, 2010, p. 272)

Delors (1999 *apud* PELICIONI, 2004), destaca em seu Relatório para a Unesco de 1996, através da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que a educação é algo primordial para que a humanidade consiga construir ideais de paz, de justiça social, de liberdade e de desenvolvimento contínuo, das pessoas e da sociedade.

A educação sempre é capaz de promover mudanças, mesmo que elas sejam inconscientes, vindas internamente (PELICIONI, 2004). A partir dessa concepção, podemos dizer que a “educação é a transformação do sujeito que ao transformar-se, transforma o seu entorno” (OPS, 1995). Porém, para que isso aconteça, Pelicioni (2004) ainda destaca que é preciso ir além do simples ato de conhecer, sendo preciso apreender e refletir criticamente sobre o que se está conhecendo, ou seja, compreender, tomar consciência e tomar aquilo como uma verdade, valorizando esse conhecimento, agir relacionado a esse novo saber e agir em função dele. Em outras palavras, a educação faz com que a ação reflita os conhecimentos

adquiridos e valorizados.

“E educação implica um processo de formação política, isto é, prepara para o exercício da cidadania ativa, que dá condições para o ser humano conhecer, refletir e analisar criticamente as informações, exigir seus direitos e cumprir seus deveres, de forma que esteja apto a participar da construção de políticas públicas e de mecanismos legais que não só atendam às suas necessidades básicas, mas melhorem suas condições de vida, dando possibilidades para que todos conquistem autonomia, liberdade, justiça social e, portanto, possam assumir o controle sobre suas próprias vidas (*empowerment*) e a vida da coletividade, tornando-a cada vez melhor e mais saudável.” (PELICIONI, 2004, p. 469)

Os pensamentos de Luzzi (2000 *apud* PELICIONI, 2004) destacam que a EA emerge da comunidade educativa, sendo um produto da histórica dinâmica da educação, ao mesmo tempo das perspectivas de aprendizagem construtiva, crítica e ambiental. Trata-se também de um produto resultante do diálogo entre as concepções sobre o conhecimento, a aprendizagem, o ensino, a sociedade e o ambiente.

Portanto, se a educação não abranger a complexidade dos problemas ambientais como característica do processo educativo, utilizando-se da interdisciplinaridade¹¹, ela acabará por não cumprir seu papel de estabelecer um espaço para o diálogo de saberes (PELICIONI, 2004).

2.2.2 Conceituando educação ambiental

Com a evidência da percepção dos problemas ambientais ao longo das últimas décadas, a EA deve ser considerada como importante instrumento de gestão ambiental visando a concretização do desenvolvimento sustentável (SEIFFERT, 2010).

Muito do que se entende hoje por EA, como conceitos, objetivos, diretrizes e métodos associados ao desenvolvimento sustentável, é fruto de diversas conferências sobre meio ambiente e muitas delas contaram com o apoio ou promoção da Unesco¹², já que esta iniciou debates em torno da educação através da mobilização de entidades civis e governos (BARBIERI; SILVA, 2011a).

¹¹ Segundo Coimbra (2000, p. 58) interdisciplinaridade consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado.

¹² A UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – foi criada pela ONU em 16 de novembro de 1945, após a Segunda Guerra Mundial, e tem como objetivo “garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros – hoje são 193 países – na busca de soluções para os problemas que desafiam nossas sociedades”. Atua nas áreas de Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura, Comunicação e Informação (Disponível em <<http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/unesco/>>, acesso em 20 jul 2014).

As primeiras iniciativas de EA surgiram quando as práticas educacionais baseavam-se em repensar a relação da sociedade com a natureza, além da intervenção política e cultural (MORALES, 2008). Tais debates surgiram como respostas às preocupações com o futuro e como proposta atingir todos os cidadãos por intermédio de processos pedagógicos abrangentes, ocupando uma função central na relação em homem e meio ambiente (JIMENEZ; TERCEIRO, 2009).

É importante mencionar, a partir dos pensamentos de Gadotti (2000), que esse novo paradigma da sociedade despontaria com a tomada de consciência ecológica, capaz de nortear a busca pela construção de um mundo mais justo e mais humano. Esse mesmo autor vem alertar e defender, muito sabiamente, que entre os problemas atuais muitos deles tratam-se de problemas ambientais que são decorrentes da maneira de viver do ser humano, e esta é inspirada na educação, principalmente pela educação escolar. Portanto, é importante dirigir a educação a partir do princípio de sustentabilidade, sendo possível incorporar a noção de totalidade.

Ainda segundo Gadotti (2000), o sucesso ecológico é resultado da união de ações de conscientização com a exposição de soluções para os problemas sociais. Sendo assim, “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação” (GADOTTI, 2000, p. 79).

A educação para a sustentabilidade torna-se capaz de desenvolver e conduzir a novos olhares e atitudes dos cidadãos perante o mundo, criando-lhes novas formas de pensar a agir e, dessa forma, cada momento da vida seria uma nova oportunidade de olhar com olhares novos e de agir com práticas renovadas (JIMENEZ; TERCEIRO, 2009). Tal afirmação pode se espelhar no que Silva e Corrêa (2012) afirmam, uma vez que a sustentabilidade representa um novo pensamento e, para que isso aconteça, a EA tem papel fundamental por possuir como essência a sensibilização e estimular a busca de soluções para os problemas que surgem na sociedade.

A educação para a sustentabilidade tem um papel fundamental no processo de conscientização do indivíduo, uma vez que propõe que as tomadas de decisão, individuais ou coletivas, “levem em consideração, em longo termo, a igualdade social, viabilidade ecológica e progresso econômico” (UNESCO, 2005, p. 102).

Sendo assim, a conformação de novos valores, responsáveis pela construção de novas interpretações da relação homem e natureza, deve ter como base novos padrões cognitivos (LEFF, 2007), considerando os fatores que induzem o indivíduo a compreender sua relação

com o ambiente, já que isto é essencial para o mesmo modifique atuais posturas, tanto como profissional quanto cidadão (SEIFFERT, 2010).

Foi a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, que a EA passou a ganhar espaço nas discussões no mundo inteiro. Com isso, foi desenvolvido um plano de trabalho composto de 110 resoluções, das quais uma delas se refere à necessidade de promover uma EA interdisciplinar objetivando capacitar o ser humano para que saiba viver harmoniosamente com o meio ambiente. Visando cumprir esta resolução, a UNESCO juntamente com o PNUMA criaram o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), responsável pela promoção do intercâmbio de ideias e experiências da EA, além de promover o desenvolvimento e a avaliação de materiais didáticos, currículos, programas e instrumentos de ensino, como também auxiliar na implantação de políticas e programas de EA nos Estados membros (BARBIERI; SILVA, 2011a).

A EA é uma educação baseada na interdisciplinaridade de saberes e atitudes, capaz de dialogar com novos problemas e estimular a produção de reflexões, concepções, métodos e experiências, formando novas bases para conhecimentos e valores (PERNAMBUCO; SILVA, 2006)

De acordo com os pensamentos de Fazenda (2009), a formação interdisciplinar acaba exigindo uma ordenação científica e social. Enquanto esta se volta para uma compreensão dos saberes científicos interdisciplinares baseados nas demandas sociais, econômicas e políticas, aquela está voltada para a construção de saberes interdisciplinares, resultantes da reconstrução de conteúdos e práticas pedagógicas. Uma proposta pedagógica interdisciplinar trata-se da articulação entre as disciplinas a partir de uma conexão com os problemas da sociedade (FAZENDA, 2009; LEFF, 2007).

A interdisciplinaridade, então, é inerente à educação ambiental. Se os problemas ambientais são muito complexos e são causados pelos modelos de desenvolvimento adotados até hoje, suas soluções dependem de diferentes saberes, de pessoas com diferentes formações voltadas para o objetivo comum de resolvê-los (PELICIONI, 2004, p. 463).

A PIEA também foi responsável pela realização do Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, no ano de 1975, evento em que foi aprovada a Carta de Belgrado, tornando-se um importante documento trazendo diversas questões que envolviam a EA e estabeleceu que a meta básica da ação ambiental era melhorar as relações do ser humano entre si e com a natureza e seus elementos, além de propagar a preocupação com o meio ambiente e seus problemas, valendo-se de conhecimento, motivação, habilidade e compromisso em

atuar de maneira individual e coletiva, buscando soluções para os problemas atuais além de alternativas para a prevenção de problemas novos (BARBIERI; SILVA, 2011a).

Barbieri e Silva (2011a, p. 55-56; 2011b, p. 23), destacam os objetivos da EA, baseados na Carta de Belgrado, sendo estes:

Quadro 2.1 Objetivos da EA segundo a Carta de Belgrado

1. *Conscientização*: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele.
2. *Conhecimento*: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
3. *Atitudes*: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
4. *Habilidades*: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
5. *Capacidade de avaliação*: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
6. *Participação*: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais.

Fonte: BARBIERI e SILVA (2011a, p. 55-56; 2011b, p. 23)

A Carta de Belgrado acabou se tornando um dos documentos que adquiriram maior importância no que se trata de princípios e diretrizes da EA, porém seus termos foram ratificados pela Conferência Intergovernamental sobre EA de Tbilisi, também organizada pela UNESCO e pelo PNUMA, realizada na Geórgia no ano de 1977, que foi responsável por elaborar 41 recomendações referentes à EA.

A Conferência de Tbilisi também foi muito importante para a EA e trouxe um conceito bastante peculiar, ao afirmar que

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (*apud* DIAS, 1992, p. 83).

No que se trata dos objetivos descritos na Conferência de Tbilisi, podemos elencar:

Quadro 2.2 Objetivos da EA segundo a Declaração de Tbilisi

1. *Consciência*: contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos adquiram consciência do ambiente global, sensibilizando-os para estas situações.
2. *Conhecimento*: contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos adquiram uma diversidade de experiências e uma compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas correlacionados.
3. *Comportamento*: contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos se conscientizem de uma série de valores e passem a sentir interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente na melhoria do meio ambiente.

4. *Aptidões*: contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos adquiram as aptidões necessárias para definir e resolver problemas ambientais.
5. *Participação*: proporcionar aos grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de participar ativamente nas ações que visam à solução dos problemas ambientais.

Fonte: UNESCO, 1997 *apud* BARBIERI e SILVA (2011b, p. 25)

Fazendo um paralelo sobre os objetivos da EA de acordo com a Carta de Belgrado e segundo a Declaração de Tbilisi, podemos obter o seguinte quadro, onde apresenta os objetivos e seus respectivos conceitos:

Quadro 2.3 Objetivos da EA

Carta de Belgrado – 1975	Declaração de Tbilisi – 1977 Recomendação n° 2
<i>Conscientização</i> : contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quando aos problemas relacionados com ele.	<i>Consciência</i> : contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos adquiram consciência do ambiente global, sensibilizando-os para estas situações.
<i>Conhecimento</i> : propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.	<i>Conhecimento</i> : contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos adquiram uma diversidade de experiências e uma compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas correlacionados.
<i>Atitudes</i> : propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.	<i>Comportamento</i> : contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos se conscientizem de uma série de valores e passem a sentir interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente na melhoria do meio ambiente.
<i>Habilidades</i> : Proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.	<i>Aptidões</i> : contribuir para que os grupos sociais e os indivíduos adquiram as aptidões necessárias para definir e resolver problemas ambientais.
<i>Capacidade de avaliação</i> : estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.	
<i>Participação</i> : contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com respeito às questões ambientais.	<i>Participação</i> : proporcionar aos grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de participar ativamente nas ações que visam à solução dos problemas ambientais.

Fonte: BARBIERI e SILVA (2011b, p. 26)

Loureiro (2004, p. 71) aponta “a EA como um meio educativo pelo qual se podem compreender de modo articulado as dimensões ambiental e social, problematizar a realidade e buscar as raízes da crise civilizatória”.

Objetivando integrar os valores da sustentabilidade à aprendizagem e recomendando que a educação é indispensável para se alcançar o desenvolvimento, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2004 a 2015 como sendo o Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DNUEDS), de responsabilidade da UNESCO para promover o ensino e a aprendizagem como chave para chegar ao desenvolvimento sustentável.

Essa década tem como objetivo intensificar os esforços na busca pela incorporação das recomendações, valores e princípios interligados ao DS, dentro de todo âmbito da educação e da aprendizagem (ASAMBLEA GENERAL DE LAS NACIONES UNIDAS, 2002, *apud* BARBIERI; SILVA, 2011a).

2.2.3 Educação Ambiental no contexto brasileiro

No contexto brasileiro, desde a década de 1950 há registros de iniciativas isoladas que inseriam temas ambientais no ensino formal, sendo atividades realizadas no ensino básico e no ensino superior (MENDES; VAZ, 2009).

A EA já começa a receber atenção no Brasil desde 1981, visto que a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), regida sob a Lei nº 6.938, considera como um importante princípio, como regra em seu artigo 2º, inciso X, que o ideal é ter “a educação ambiental em todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 225, § 1º, inciso VI, a EA passa a ser obrigatória em todos os níveis de ensino, porém, sem ser tratada com uma disciplina isolada e os subsídios estariam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde há a proposta de que a temática ambiental seja trabalhada em todos os ciclos do ensino fundamental e por todas as áreas de conhecimento (BRASIL, 1997).

Foi a partir da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que a EA foi reconhecida oficialmente como uma área essencial para todo o processo educacional nacional. Esta lei traz, já em seu art. 1º, que

entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competência voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Essa lei também foi responsável pela instituição da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999), responsável por defender a necessidade de incluir conteúdos de caráter ecológicos dentro dos diversos níveis educacionais, fato bem expresso em seu artigo 2º, que diz que

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e

modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Segundo a Lei nº 9.795/1999, os objetivos da EA são os seguintes:

Quadro 2.4 Objetivos da EA segundo a Lei nº 9.795/1999

1. o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos;
2. a garantia da democratização das informações ambientais;
3. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social.
4. o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
5. o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
6. o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e tecnologia;
7. o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Fonte: BRASIL, Lei nº 9.795 de 1999, art. 5º.

A partir daí, além do ensino fundamental e médio, os cursos universitários também passaram a incluir propostas de EA em seus programas e currículos. A Política Nacional de Educação Ambiental também enfatizou o desenvolvimento de ações e práticas com intuito de alertar sobre a participação da coletividade diante das questões ambientais.

2.3 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

2.3.1 Formação do administrador

A Administração como área de estudo é muito recente, tendo pouco mais de um século, embora seja muito antiga se considerarmos como atividade que se desenvolve onde há uma organização, formada por pessoas que buscam um objetivo comum. Os grandes desafios das atividades administrativas viriam com a Revolução Industrial e os problemas surgidos a partir da mecanização da produção (BARBIERI; SILVA, 2011b).

Segundo Motta (2009), os pioneiros da racionalização surgem no início do século XX, ficando conhecidos como fundadores da Escola Científica de Administração, dos quais o nome mais lembrado é Frederick Winslow Taylor e Henri Fayol.

Tais pioneiros atuavam no chão da fábrica e preocupava-se com os problemas de administração decorrentes da mecanização advinda de um desenvolvimento sem precedentes

com o desenvolvimento da energia elétrica e da siderurgia. O que preocupavam-lhes era a separação da execução do trabalho com o seu planejamento, direção e controle. Isso fez surgir a delimitação do campo de atuação do administrador como profissional diferente dos demais e o início de estudos específicos de acordo com diferentes enfoques disciplinares, cada qual de acordo com as questões administrativas envolvidas, por exemplo, gestão de pessoas, liderança, suprimentos, produção etc (BARBIERI; SILVA, 2011b).

A partir daí, profissionais de Administração passaram a demandar cursos de atualização que, de início, tinham curta duração e eram centrados em tópicos específicos. Com o passar do tempo, surgiram os cursos de nível superior voltados para a formação do administrador, a partir do pressuposto de que a Administração é passível de aprendizado segundo alguns moldes típicos usados na formação de profissionais de outras áreas (BARBIERI; SILVA, 2011b).

Os cursos de graduação em Administração surgem a partir do final do século XIX, nos Estados Unidos e na França, esta com a *École des Hautes Études Commerciales* e aqueles com a Wharton School (BERTERO, 2006). No Brasil, o primeiro curso de graduação surge no final da década de 1940, na Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), na cidade de São Paulo, seguido da criação de outros dois cursos, um na Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) e outro na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), ambos da FGV e em 1952 e 1954, respectivamente. Hoje, os cursos de Administração cresceram e se expandiram também pela IES privadas. (BARBIERI; SILVA, 2011b).

2.3.2 Competências e habilidades do administrador

No exercício de suas funções, os administradores planejam, organizam, lideram e fazem os devidos controles. Para desempenharem tal papel faz-se necessário que o indivíduo possua algumas habilidades.

Sendo assim, o professor e executivo Robert L. Katz, identificou três tipos básicos de habilidade (STONER; FREEMAN, 2009):

- 1) habilidade técnica: capacidade de usar os procedimentos, técnicas e conhecimentos de um campo de especialização;
- 2) habilidade humana: capacidade de trabalhar com outras pessoas, de entendê-las e motivá-las como indivíduos ou como membros de grupos, e;

3) habilidade conceitual: capacidade de coordenar e integrar todos os interesses e atividades de uma organização, ou seja, ver a organização como um todo, compreendendo como suas partes dependem uma das outras e prevendo como uma mudança em qualquer das partes afetará o todo.

Referente às competências e habilidades do profissional de Administração apresentadas através da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 04/2005, podemos notar que algumas delas se baseia no Decreto nº 61.934 de 1967 que regulamenta o exercício profissional do administrador, estabelecido pela Lei nº 4.769 de 1965.

Quadro 2.5: Formação profissional: habilidades e competências

1. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.
2. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
3. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.
4. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.
5. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas no seu exercício profissional.
6. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissionais, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.
7. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.
8. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

Fonte: MEC/CNE/CES, Resolução CNE nº 04/2005, art. 4º.

Fazendo um comparativo entre as habilidades sugeridas por Robert L. Katz e as habilidades apresentadas na Resolução CNE nº 04/2005, podemos desenvolver um quadro que melhor relacione cada ideia apresentada em ambos os estudos. Com isso, temos:

Quadro 2.6: Habilidades e competências: comparativo entre a Resolução CNE nº 04/2005 e Robert L. Katz

Habilidades segundo Robert L. Katz	Habilidades segundo a Resolução CNE nº 04/2005
Técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento. • Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais. • Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissionais, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável. • Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração,

	pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.
Humana	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
Conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão. • Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas no seu exercício profissional. • Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

Fonte: o autor.

Ainda de acordo com a Resolução CNE nº 04/2005, em seu artigo 5º, temos orientações indicando que os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, tanto em seus projetos pedagógicos como em sua organização curricular, conteúdos que possuam inter-relação com a realidade nacional e internacional, baseados em uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicação em organizações, atendendo aos seguintes campos de formação, descritos no quadro abaixo.

Quadro 2.7: Campos interligados de formação do administrador

<p>I. Conteúdos de formação básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.</p> <p>II. Conteúdos de formação profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informação, planejamento estratégico e serviços.</p> <p>III. Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologia que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.</p> <p>IV. Conteúdos de formação complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.</p>

Fonte: MEC/CNE/CES, Resolução CNE nº 04/2005, art. 5º.

Fica evidente que nessa nova regulamentação, há espaço para a implementação da EA, já que no último item apresentado inclui no projeto pedagógico novas formas de realizar a interdisciplinaridade, visando o enriquecimento do perfil do formando e, conseqüentemente, estimulado para novas práticas e reflexões críticas.

Conseguir incluir a EA nos cursos superiores torna-se uma forma de acolher os clamores da sociedade, amplamente debatidos em conferências nacionais e internacionais surgidas da necessidade de solucionar os problemas que afetam o meio ambiente como um todo.

2.3.3 Educação ambiental na formação do administrador

O processo de racionalização da sociedade industrial fomentou a ciência, tecnologia e pesquisa para promover continuamente o aumento da produtividade (HABERMAS, 1971). Com isso, tivemos, de um lado, a ascensão da produção em massa e da sociedade do consumo e, do outro, inúmeros impactos socioambientais que fizeram emergir vários riscos à sociedade contemporânea (GIDDENS, 1991; BECK, 1992, *apud* DEMAJOROVIC; SILVA, 2012).

A Declaração de Tbilisi cita a necessidade de investir em EA em três setores da sociedade, sendo eles:

1. a educação do público em geral; 2. a educação de grupos profissionais ou sociais específicos, cujas atividades e influência tenham repercussões sobre o meio ambiente, como engenheiros, **administradores**, arquitetos, projetistas industriais, formuladores de políticas e agricultores; e 3. a formação de determinados grupos de profissionais e cientistas que se ocupam de problemas ambientais específicos, por exemplo, biólogos, geólogos, toxicólogos, agrônomos, sanitaristas, meteorologistas etc (BARBIERI; SILVA, 2011a, p. 56, grifo nosso).

Barbieri e Silva (2011b) destacam que a Declaração de Tbilisi também recomenda que a EA faça parte de um programa interdisciplinar para os profissionais do segundo grupo, dentre eles, o administrador, através de estudos ambientais vinculados tanto no ambiente natural como ao urbano.

Introduzir a EA nos currículos formais, caracterizada como instrumento estimulador dos indivíduos levando-os à reflexão e à ação diante dos desafios da sustentabilidade, não se trata de uma tarefa muito fácil, principalmente quando essa inserção está relacionada aos currículos dos cursos de Administração, já que estes, em sua maioria, conservam como objetivo a melhor combinação de recursos visando alcançar maior produtividade e lucratividade (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012). Diante dessa realidade, o desafio está na capacidade de adaptar os currículos do curso de Administração, visando que estes abordem conteúdos baseados na sustentabilidade e tenham caráter interdisciplinar que, segundo Fazenda (2009), constitui um imperativo em função das mudanças sociais.

A educação ambiental, devidamente entendida, deveria constituir uma educação permanente, geral, que reage às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa educação deveria preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas ambientais do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos, qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando devida atenção aos valores éticos (FREIRE, 1993, p. 24).

Para Stubbs e Cocklin (2008), muitas empresas adotaram elementos de sustentabilidade em suas práticas negociais, por vários motivos. Diante disso, torna-se quase um requisito para os administradores a compreensão e assimilação da sua responsabilidade diante da sociedade, principalmente nos posicionamentos e comportamentos que a profissão exige.

O processo educativo de EA deve formar agentes com pensamento crítico e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro, analisar as relações entre meios naturais e sociais além de atuar no ambiente com perspectivas globais (LEFF, 2001 *apud* JACOBI, 2005)

Para o alcance de um novo pensamento em busca da efetivação da sustentabilidade se faz necessário que esta temática esteja presente em todos os níveis de ensino. Sendo assim, torna-se papel das universidades reconhecer que detém grande importância na busca de um futuro mais sustentável e é responsável por incorporar esse objetivo na formação de futuros profissionais (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). Salgado e Cantarino (2006) complementam esta linha de pensamento ao afirmarem que as instituições de ensino superior (IES) caracterizam-se como o meio mais fértil capaz de estimular comportamentos responsáveis na busca pela sustentabilidade, além de estimular debates na formação de cidadãos conduzindo à transformação da sociedade.

Uma vez que os cursos superiores são responsáveis por aprimorar o aprendizado e o desenvolvimento intelectual, estes devem estar em sintonia com as demandas que surgem na sociedade, com a finalidade de contribuir para o alcance de uma melhor qualidade de vida (PARDINI; SANTOS, 2008). De acordo com Marcomim e Silva (2009), a humanidade só será capaz de deter a degradação ambiental e instaurar a sustentabilidade a partir da visão e da consciência de futuros profissionais oriundos do ensino superior.

As IES caracterizam-se como espaços onde o conhecimento é produzido, além do fato de serem promotoras de pesquisas em busca de soluções para os problemas socioambientais.

O método de formação eficaz, segundo a Recomendação nº 11 [da Declaração de Tbilisi], é o que adota um enfoque pluridisciplinar, centralizado na solução dos problemas e no sistema de equipes multidisciplinares integradas, permitindo a formação de especialistas que, depois de adquirirem uma formação interdisciplinar, acrescentarão às suas próprias capacidades a aptidão para atuarem como membros de equipes multidisciplinares (BARBIERI; SILVA, 2011a, p 57).

Mazza *et al.* (2011, p. 8) sugerem que instituições de ensino sejam protagonistas do “desenvolvimento de projetos de educação e de gestão ambiental, como um meio viável para

uma formação profissional consistente”.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo nos cursos e programas relacionados com a sustentabilidade no ensino superior, principalmente no ensino da administração (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011), fazendo surgir a necessidade de incluir o conceito sustentável nessa escola de negócios, criando condições básicas para a formação de uma nova geração de profissionais qualificados, gestores e empresários para o progresso sustentável (PALMA; OLIVEIRA; VIACAVA, 2011).

Segundo Pinheiro *et al.* (2011), um dos pontos de partida para a mudança da realidade surgem nas escolas de Administração, já que nestas ocorrem a difusão do conhecimento e valores socioambientais, além de ser responsável pela sensibilização dos indivíduos que futuramente irão atuar como gestores e executivos. Sendo assim, tais cursos devem instigar nos estudantes pressupostos da sustentabilidade para que estes sejam alinhados durante as suas decisões gerenciais.

A relação da EA com as disciplinas de Gestão Ambiental, cada vez mais frequentes nos cursos de graduação em Administração, merece destaque já que tratam de conteúdos voltados para a formação profissional, utilizando-se da aplicação de conhecimentos teóricos e práticos diante dos problemas ambientais concernentes às organizações, através dos processos administrativos já conhecidos, como planejamento e controle, por exemplo, buscando alcançar objetivos específicos desde o operacional ao estratégico. Para tanto, esse aprendizado só se tornará efetivo na medida em que os alunos estiverem sensibilizados e conscientes do meio ambiente e dos problemas causados pelas ações humanas (BARBIERI; SILVA, 2011a).

Já que os administradores atuam de maneira preocupante, pois estão entre as profissões que mais causam impactos ambientais devido às decisões sobre o que, quanto, quando e onde produzir, e com quais recursos produzir (BARBIERI; SILVA, 2011b), trabalhar conteúdos ligados a sustentabilidade durante o período de formação acadêmica pode alcançar sucesso na medida em que os indivíduos absorvam os conhecimentos e, tomando consciência, utilizem o aprendizado como base essencial em seu estilo de gestão.

Sendo assim, Gonçalves-Dias *et al.* (2009, p. 3) corrobora com este pensamento ao afirmar que a “formação de administradores é um dos campos da educação nos quais os desafios de mudança do comportamento ambiental se apresentam de maneira mais decisiva”. Estes mesmos autores ainda afirmam que muitos dos profissionais formados em cursos de graduação desta área certamente ocuparão cargos estratégicos, podendo ser capazes até de formular, inclusive novos, planos de gestão. Gestores que trabalham com questões que

envolvem tópicos de sustentabilidade estão tomando cada vez mais um papel importante na liderança dentro das organizações (BLAU, 2011).

Diante desse contexto, é inevitável que o papel do administrador seja repensado adotando uma atitude de caráter reflexivo e crítico além de considerar as dimensões humanas e sociais nas organizações. Para tanto, faz-se necessário avaliar o modelo atual de formação de gestores e compreender de que maneira esse ensino é capaz de interferir nas ações dos futuros gestores.

Como afirma Pelicioni (2004, p. 469), “é preciso viver de acordo com o que se pensa, de acordo com valores éticos e de justiça social. A atitude é que vai predispor à ação. A educação faz com que a ação corresponda ao conhecimento valorizado”.

É esperado, por parte dos graduados, que qualquer que seja seu posicionamento diante dos problemas ambientais, estes devem ser orientados pelos valores e percepções adquiridos ao longo do tempo através dos espaços sociais, principalmente a universidade. Vale salientar que para a formação da consciência sustentável é preciso que a educação informe e transforme tanto os comportamentos coletivos e, principalmente, os comportamentos individuais. Santos e Montimer (2001, p. 103) explicam que “uma pessoa torna-se agente responsável quando ela aceita o problema social como uma matéria de preocupação pessoal”.

Atualmente, o ensino de administração tem como enfoque o papel de gestores em detrimento de outras responsabilidades e papéis que indivíduos e grupos possuem perante a sociedade, fazendo com que o fato de educar indivíduos além de seus papéis profissionais e gerenciais, diante dos desafios que a humanidade enfrenta, seja uma grande responsabilidade para o ensino de administração e um convite para se reinventar (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Diante disso, as escolas de Administração são responsáveis pela formação de futuros dirigentes e executivos e, portanto, detém maior responsabilidade no que diz respeito à capacitação e sensibilização destes profissionais para as questões socioambientais (KRUGLIANKAS, 1993).

2.3.4 Conscientização e Estilos de Pensamentos

Para que a EA se efetive nas atitudes do profissional de Administração, faz-se necessária uma conscientização dos mesmos diante do seu papel na sociedade. Para tanto, a conscientização é o aprofundamento diante da tomada de consciência a partir de um novo

processo de apreensão da realidade, implicando transcender de mero expectador passivo diante dos fatos através de uma ação mediadora. (PITANO; NOAL, 2009).

Ainda segundo Pitano e Noal, (2009), a consciência trata-se de uma capacidade humana capaz de possibilitar o conhecer e o reconhecer, o agir e o transformar, inferindo um sentido de responsabilidade. Para Freire (2000 *apud* PITANO; NOAL, 2009), esta responsabilidade insere no homem uma exigência fundamental para exercitar a sua liberdade, pois condicionado, e não simplesmente determinado, pode ser visto como um ser capaz de decidir e de causar ruptura, logo, causar intervenção no mundo

A verdadeira conscientização exige mudança de valores e de percepção, devendo orientar a formação das gerações atuais, com pensamento reflexivo aberto a mudanças, construindo novas leituras e interpretações e induzindo novas ações pautadas no sustentável.

Diante de diversas tomadas de consciência González-Gaudio e Lorenzetti (2009) baseados nos estudos de Fleck (1986) conseguiram identificar a existência de dois Estilos de Pensamento, que foram denominados de: Estilo de Pensamento Ecológico e Estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador.

Pode-se dizer também que a consciência ambiental é uma tendência que um indivíduo possua em tomar uma posição diante dos assuntos relacionados ao meio ambiente. Portanto, os indivíduos que apresentarem maiores níveis de consciência ambiental serão aqueles que possuírem uma tendência a tomar decisões levando em consideração o que impacto ambiental que suas posturas e ações iriam repercutir (BEDANTE; SLONGO, 2004). A expansão dessa consciência se dá na medida em que o ambiente é percebido como algo que começa dentro de cada indivíduo e alcança tudo o que o cerca e as relações que possui com o universo.

Sobre o Estilo de Pensamento Ecológico, os autores destacam que tem como forte característica a preocupação com a destruição dos recursos naturais e tem foco na conservação e na preservação do ambiente natural. Caracterizando-se meramente pela denúncia, tem a ecologia como seu principal veículo de promoção e, por vezes, não consegue responder às questões relacionadas com o meio ambiente, a qualidade de vida e a cidadania, ficando com suas soluções restritas ao mundo das ideias (GONZÁLEZ-GAUDIANO; LORENZETTI, 2009).

Já o Estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador tem uma visão mais ampla e compreende os problemas ambientais em suas múltiplas dimensões, sejam elas, naturais, históricas, culturais, sociais, econômicas e políticas. Este estilo desenvolve fortemente uma perspectiva crítica, ética e democrática e consegue preparar cidadãos que se

empenhem na busca de um melhor relacionamento com o mundo e que saibam questionar as causas dos problemas ambientais em suas especificidades e interações. Outra característica que marca fortemente este estilo de pensamento é a transdisciplinaridade¹³ embutida na EA, tendo uma visão holística (GONZÁLEZ-GAUDIANO; LORENZETTI, 2009).

Vale salientar que este último estilo de pensamento é capaz de formar uma EA crítica, na qual o meio ambiente é compreendido, segundo Reigota (1998, p. 14), como o “lugar determinado ou percebido onde os elementos naturais e sociais estão em relação dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído”.

É preciso que a humanidade esteja apta e decidida a mudarem paradigmas e pensamentos já pré-estabelecidos e se direcionar para compreender integralmente o significado na vida no planeta.

A formação de administradores torna-se uma das áreas em que é primordial e decisivo que as mudanças de comportamento sejam efetivadas, já que as pessoas detentoras desse diploma certamente ocuparão no futuro cargos estratégicos nas organizações às quais farão parte. Pensando nisso, Kruglianskas (1993, p. 3) afirma que “[...] o administrador moderno cada vez mais terá que ser um solucionador de problemas ambientais ao invés de gerador de impactos adversos ao meio ambiente [...]”.

Dessa forma, torna-se importante preparar profissionais que sejam qualificados e tenham competência para implementar nas organizações medidas e ações sustentáveis. É importante destacar também que à medida que o profissional de Administração começa a refletir criticamente suas práticas, é possível torná-las melhores e mais saudáveis.

A figura do administrador se destaca no ambiente empresarial, já que ele passa a ser o responsável por reorientar a mentalidade da organização em que atua e conduzi-la a um padrão cada vez mais sustentável. Por causa disso, cada vez mais se faz necessário a formação de administradores que não estejam focados apenas nos resultados quantitativos, mas sim na qualidade da sua atuação, se preocupando com os problemas socioambientais que estão ao seu alcance ou os que, por ventura, venham a se propagar, mediante suas ações no ambiente.

Portanto, segundo Loures (2009), há uma necessidade de que os administradores tenham um bom julgamento nos assuntos referentes ao meio ambiente, sendo possível através da incorporação de aperfeiçoamentos nos cursos de Administração. A atividade industrial

¹³ Segundo Coimbra (2000, p. 60), a transdisciplinaridade é uma estratégia que busca teorias e métodos comuns às disciplinas em um nível mais elevado de integração, dando um passo além no tratamento teórico de um tema ou objeto.

exercida pelo homem não deve ser contra a natureza e querer proteger ou defender a natureza acaba tendo menos sentido do que querer administrá-la de maneira responsável e, a partir deste ato, integrá-la com uma gestão responsável na organização em que atua (BACKER, 1995).

Paulo e Ferolla (2010, p. 4 *apud* PINHEIRO et al., 2012, p. 92) corroboram com esse tema ao afirmar que

[...] muito difícil pensar em Educação Ambiental numa perspectiva ampla, se as escolas, especialmente as de Administração, despejam no mercado de trabalho futuros tomadores de decisão que jamais pensaram ou avaliaram os benefícios de se decidir pelo bem comum (PAULO; FEROLLA, 2010, p. 4 *apud* PINHEIRO et al., 2012, p. 92).

Esse pensamento mostra o papel essencial das escolas de Administração como sendo um dos pontos de partida para mudar essa realidade, já que elas são responsáveis pela formação do pensamento socioambiental destes profissionais, capaz de formar valores e sensibilização dos indivíduos que serão futuros gestores.

3 METODOLOGIA

Método pode ser definido como um caminho trilhado para chegar a determinado fim. Por sua vez, método científico pode ser definido como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento (GIL, 2008).

A abordagem utilizada neste estudo foi a abordagem qualitativa, já que esta pode ser utilizada em estudos em que a abordagem quantitativa não pode representar, já que existe um nível muito grande de subjetividade (RODRIGUES, 2006). A abordagem qualitativa possibilita a análise de como os graduados em Administração conseguem e/ou conseguiram absorver e assimilar os conhecimentos adquiridos através de disciplinas e práticas baseadas na EA.

A pesquisa qualitativa é nutrida através de questões de amplos interesses, envolvendo a obtenção de dados que descrevem as pessoas, os lugares e os processos através do contato direto do pesquisador com o caso estudado, buscando a compreensão dos fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos que participam da situação do estudo (GODOY, 1995).

Segundo Denzin e Lincoln (1988), a pesquisa qualitativa traz consigo algumas características que são bem específicas, como a complexidade e a interconexão de seus termos, pressupostos e conceitos, que são revelados ao longo do estudo.

Trata-se de um estudo exploratório¹⁴ e descritivo¹⁵. Exploratório por buscar uma visão geral acerca do determinado fato, basicamente envolvendo pesquisas bibliográficas e documentais, entrevistas e estudo de caso, e; descritivo por ter como objetivo a descrição de um fenômeno ou população, estabelecendo relações entre variáveis (GIL, 2008).

O estudo descritivo foi realizado utilizando técnicas básicas de coleta de evidências (GIL, 2008), tendo como preocupação maior a descrição dos perfis analisados

A abordagem qualitativa permitiu uma análise de como se comportam e como pensam os graduados em Administração pelo CAA/UFPE sobre temas relacionados à EA, já que em seus currículos acadêmicos cursaram disciplina específica além de ter outros componentes curriculares passíveis de análise interdisciplinar baseada nas premissas da sustentabilidade.

¹⁴ Estudos exploratórios são caracterizados quando não se tem informações suficientes sobre o tema, mas há o desejo de conhecer o fenômeno (RICHARDSON, 1999). Pode ainda ser utilizado quando o tema a ser estudado é um tema pouco explorado (GIL, 2008).

¹⁵ Já os estudos descritivos, como o próprio nome já induz, trata de descrever os fenômenos de acordo com suas realidades (TRIVIÑOS, 1987). Portanto, são aqueles que descrevem as características de determinada população, situação ou fenômeno (RICHARDSON, 1999; GIL, 2008).

Opta-se pela abordagem qualitativa para investigar problemas em que os procedimentos de caráter estatístico não podem representar, devido à complexidade e subjetividade do que é pesquisado (RODRIGUES, 2006).

Diante dos métodos, foi escolhido o método de estudo de caso, já que este é o mais indicado quando se tem problemas que requerem um estudo complexo e induzem problemáticas com perguntas do tipo “como” e “por que”.

3.1 MÉTODO DO ESTUDO

3.1.1 Estudo de Caso

O estudo de caso é uma das muitas estratégias das pesquisas em ciências sociais. Segundo Yin (2005), geralmente é uma estratégia preferida quando: (1) surgem questões do tipo “como” e “por que”; (2) o pesquisador tem mínimo controle sobre os acontecimentos, e; (3) o foco está em fenômenos contemporâneos. A escolha por realizar um estudo do tipo estudo de caso se deu exatamente por ter optado por um estudo que possui tais evidências descritas e, principalmente, a partir da pergunta de pesquisa já que o estudo de caso é identificado através de perguntas do tipo “como” ou “por que”.

Sendo assim, a escolha do estudo de caso se justifica pois a pergunta de pesquisa traz “como” ou “por que”, o pesquisador não tem como controlar o contexto onde o fenômeno acontece e, apesar de já ser discutido a temática ambiental, dentro da academia de Administração trata-se de um tema recente.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE EVIDÊNCIAS

Em suas explicações sobre o método do estudo de caso, Yin (2005) destaca que é muito importante que o estudante utilize mais de um instrumento de coleta das evidências. Isso torna o estudo mais convincente e acurado, se for baseado em fontes distintas de informações.

Para a coleta de evidências, foram utilizadas realização de entrevistas semiestruturadas, que traziam questões abertas relacionadas ao entendimento dos conceitos sobre DS e EA, além de associá-los com as práticas administrativas.

3.2.1 Entrevistas semiestruturadas

A realização das entrevistas semiestruturadas está caracterizada pela possibilidade de discorrer o tema proposto, quase que semelhante a uma conversa formal, devendo o entrevistador direcionar através de perguntas já definidas anteriormente ou elaborá-las de acordo com o contexto que a conversa se dispôs. A entrevista possui vantagem na flexibilidade do tempo e exploração maior do tema, porém pode trazer desvantagem como a necessidade de disponibilidade de tempo ou a insegurança do entrevistado em não querer revelar alguma informação (BONI; QUARESMA, 2005). As perguntas que serviram de base para as entrevistas foram formuladas de acordo com o entendimento do autor sobre o que seria relevante ser questionado para o alcance dos objetivos do estudo.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.3.1 Sujeitos do estudo

Considerando que o estudo tem como foco analisar os conhecimentos e a percepção dos conceitos de EA no curso superior em Administração, os sujeitos do estudo foram graduados em Administração pelo CAA/UFPE.

O número de sujeitos que participam da coleta de evidências foi 6 (seis). O processo de escolha para participarem desse estudo levou em consideração algumas características, tais como: (1) ter concluído o curso de Administração no CAA/UFPE; (2) ter cursado algum componente curricular específico sobre EA, e; (3) realizar ou ter realizado algum projeto que esteja dentro da temática de EA, tais como práticas cotidianas, movimentos sociais, escolha do tema para elaboração de artigos, textos e até mesmo do TCC, entre outros. A escolha dos critérios a ser observado nos respondentes justifica-se pela necessidade de investigar a intensidade da influência que os debates – através de componentes curriculares durante a graduação – sobre a percepção e conhecimento dos graduados.

3.3.2 Descrição dos procedimentos

De acordo com o que foi mencionado anteriormente, foram utilizados entrevistas semiestruturadas para a respectiva coleta de evidências.

As entrevistas foram realizadas durante o período de 20 de dezembro de 2014 a 10 de janeiro de 2015, com seis (6) sujeitos, sendo dois (2) do gênero masculino e quatro (4) do gênero feminino, todos graduados em Administração pela UFPE.

A quantidade de respondentes justifica-se pela falta de disponibilidade de possíveis respondentes em participarem do estudo. Um número maior de sujeitos foi abordado, porém somente o número atual de respondentes se disponibilizou em colaborar com o estudo.

As entrevistas com os sujeitos da pesquisa traziam algumas questões norteadoras do diálogo além da elaboração de outras perguntas que se fizeram necessárias durante a conversa para tentar concluir alguma linha de raciocínio ou esclarecer qualquer dúvida que possa ter surgido. Os registros foram feitos por meio de aparelho eletrônico, o que possibilitou melhor análise das evidências posteriormente.

3.3.3 Análise de evidências

Com a coleta das evidências, teve início o processo de análise, utilizando-se da análise do discurso que, segundo Marshall (1994, *apud* ROESCH, 1999), focaliza a linguagem como é usada em textos sociais, escritos ou falados, incluindo materiais adquiridos de entrevistas, respostas abertas de questionários, discussões de grupo e documentos. O interesse encontra-se nas regularidades da linguagem, nos termos de significados e conceituações partilhados pelos indivíduos. Isso não se origina no indivíduos, mas é resultado do meio cultural e histórico do grupo (ROESCH, 1999).

Esse processo de análise constitui em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou recombinar os instrumentos a fim de tratar as proposições iniciais do estudo (YIN, 2005). Foi realizada a transcrição das entrevistas gravadas e a devida análise buscando alcançar os objetivos definidos de acordo com o objeto de estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIS DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

De acordo com evidências obtidas a partir da aplicação das entrevistas, os sujeitos foram assim qualificados quanto ao seu perfil:

Quadro 4.1: Qualificação dos sujeitos

Sujeito (S)	Gênero	Idade	Semestre/ano de conclusão	Ocupação
1	Feminino	32	1/2014	Funcionária pública
2	Feminino	34	1/2014	Assistente administrativo
3	Feminino	30	1/2014	Empresária
4	Feminino	24	2/2013	Desempregada
5	Masculino	24	1/2014	Assistente administrativo
6	Masculino	27	1/2014	Pesquisador

4.2 ESTRUTURAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS

4.2.1 Entendimento dos graduados sobre sustentabilidade e EA e suas experiências durante a graduação

Para estruturação das evidências foram realizadas entrevistas¹⁶ e visando alcançar o objetivo específico I: “Identificar o entendimento dos graduados sobre sustentabilidade, educação ambiental a partir de experiências e conhecimentos adquiridos durante o curso”, os sujeitos que participaram do estudo foram indagados com as questões descritas a seguir.

- a) Qual o seu entendimento sobre Desenvolvimento Sustentável?
- b) E sobre Educação Ambiental?
- c) Qual a importância da Educação Ambiental?
- d) Para você, qual a importância da Educação Ambiental na formação do administrador?
- e) Você conseguiu perceber princípios da Educação Ambiental no curso de graduação? De que maneira?

¹⁶ Ver roteiro de entrevista no Apêndice A.

- f) Durante o curso, você experimentou alguma discussão ou estudo sobre problemas ambientais (em qualquer de suas dimensões)?

Diante dessas questões obtiveram-se os resultados apresentados no quadro abaixo.

Quadro 4.2: Discursos na linguagem dos sujeitos sobre as questões “a” a “f”

Questão	Respostas por sujeito (S)
A	<p>S1) É a utilização dos recursos naturais, renováveis e não renováveis de forma parcimoniosa, isto é, buscar a diminuição do uso, de forma a oportunizar às gerações futuras que possam usufruí-los no mesmo nível.</p> <p>S2) O conceito traz a perspectiva daquele que visa atender as necessidades do momento, ou seja, do presente, ao mesmo tempo em que preserva os recursos a fim de atender, no futuro, as necessidades da humanidade.</p> <p>S3) É o crescimento econômico, social e ambiental integrados, ou seja, melhoria de qualidade de vida com a responsabilidade de usufruir de tudo que o ambiente natural pode nos proporcionar, mas com a consciência de que os recursos são finitos e é necessário tomarmos atitudes para que futuras gerações também possam usufruir.</p> <p>S4) Entendo por desenvolvimento sustentável como um produto ou serviço que é concebido de modo que atende às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, de modo que a não esgotar os recursos naturais.</p> <p>S5) Quando se fala em desenvolvimento sustentável deve-se ter em mente que se refere aquele que consegue suprir as necessidades da geração atual sem comprometer às necessidades das gerações futuras.</p> <p>S6) O desenvolvimento sustentável em meu entendimento relaciona os ambientes existentes que geralmente são o econômico, social, ambiental e outros existentes em determinada região.</p>
B	<p>S1) A educação ambiental é um conjunto de ações que tem por objetivo incutir nos indivíduos um sentimento de simbiose com o meio ambiente, fazendo o indivíduo se sentir como parte integrante do mesmo, fazendo-os perceber que suas ações podem influenciar de forma positiva ou negativa a vida do planeta. E que todos somos responsáveis pela preservação do nosso planeta Terra.</p> <p>S2) A educação ambiental atua como forma de tentar instituir uma consciência maior à sociedade, no que diz respeito às questões relacionadas ao ambiente natural — bem como as demais dimensões, refletindo em ações que possam trazer melhorias à coletividade, desafiando o indivíduo à reflexão, respeitando a pluralidade individual e cultural.</p> <p>S3) É o reconhecimento da necessidade de se preservar os recursos naturais e o seu devido cuidado e respeito, de diversas formas, como reciclar, reduzir e reutilizar, etc.</p> <p>S4) A educação ambiental consiste em um processo que busca a conscientização da sociedade sobre necessidade de consumir e produzir produtos e serviços sustentáveis, de modo que todos saibam da importância de evitar a escassez dos recursos naturais.</p> <p>S5) A educação está inteiramente ligada ao processo de conscientização sobre os problemas ambientais, além de ser capaz de estimular para um olhar e senso crítico diante dimensões ambientais.</p> <p>S6) Educação ambiental está relacionada o quanto a pessoa tem o direcionamento certo para com o seu ambiente. Como, por exemplo, saber, separar os resíduos certos na lixeira entre outros exemplos do cotidiano.</p>
C	<p>S1) A Educação ambiental é um instrumento de conscientização dos indivíduos sobre o meio e</p>

	<p>seus recursos, como se deve utilizá-los para que num futuro possamos viver em equilíbrio, portanto sua importância e inestimável para a preservação do planeta.</p> <p>S2) É relevante, não apenas por levar em consideração a dimensão ambiental, mas por considerar que todas as outras (econômica, política, social, cultural) também são partes interdependentes e, por isso, são essenciais para alcançar os objetivos e metas estabelecidos em qualquer gestão ambiental, seja no primeiro, segundo ou terceiro setor.</p> <p>S3) É muito importante à medida que traz à consciência de cada cidadão a necessidade urgente de economizar os recursos, de respeitar o ambiente natural, por ser uma questão de sobrevivência.</p> <p>S4) A educação ambiental é essencial para que o desenvolvimento sustentável se consolide no processo do reconhecimento dos valores que priorizam a melhoria de qualidade de vida do planeta e de todos que dele fazem parte.</p> <p>S5) A educação ambiental é muito relevante para qualquer área de ensino, visto que ela é capaz de transformar o ser humano em agentes promotores da conscientização dos problemas ambientais, além de olhar crítico para o mundo e usufruir de seus recursos e benefícios. A educação ambiental pode facilitar o processo de tomada de decisão voltada para a sustentabilidade, uma vez que seus conceitos, se bem absorvidos, serão lembrados e postos em prática.</p> <p>S6) A educação ambiental é muito importante começar desde o princípio da vida para que juntos possamos fazer o melhor para a região que vivemos e visitamos.</p>
D	<p>S1) Nos dias atuais a Educação ambiental tomou uma proporção muito grande na vida de qualquer indivíduo, não obstante o administrador sofre pressões mais diretas, assim a educação ambiental tornar-se uma ferramenta indispensável para ele, já que é ele que tem que tomar decisões de como e quando determinados processos devem ser executados, quais produtos adquirir, como fazer o descarte dos resíduos produzidos por sua organização e se estes procedimentos estão de acordo com as normas socioambientais.</p> <p>S2) Considero importante. Se você trabalhar diretamente ligado a área, ótimo, você terá subsídio para planejar e traçar as diretrizes que possibilitem atingir o que foi determinado, e se não atuar, também terá consciência sobre as ações que deverão ser tomadas a fim de minimizar e/ou resolver um determinado problema.</p> <p>S3) O administrador, possivelmente exercerá uma função de liderança, seja qual for o tipo de organização, é sempre uma pessoa que exerce influência sobre seus subordinados e ter o conhecimento da educação ambiental lhe fará certamente levar a ideia de cuidado com o ambiente para seus subordinados e colegas dentro da organização e fora dela.</p> <p>S4) Todo bom administrador deve ter o desenvolvimento sustentável como valor indissociável para tomada de decisão, pois este torna-se um diferencial competitivo fundamental para as organizações atuais.</p> <p>S5) É de extrema importância já que o administrador é uma das profissões que mais afeta direta ou indiretamente o meio ambiente na maioria de suas dimensões. É essencial que os administradores tenham conhecimentos de educação ambiental para que possam tomar decisões de maneira consciente e racional.</p> <p>S6) É muito importante pois administradores estão sempre tomando decisões e essas decisões podem resultar ao ambiente efeitos bons ou ruins e por isso que temos que pensar em todos os efeitos que podem ser causados com as nossas decisões.</p>
E	<p>S1) Sim, ainda que timidamente, algumas disciplinas apresentaram uma correlação de seu conteúdo com a educação ambiental, onde foram discutidos temas como consumo de energia, uso da água e reaproveitamento da água de chuva, a coleta seletiva, etc.</p> <p>S2) Sim, mesmo que esporadicamente, em trabalhos que realizei (em equipe) em algumas disciplinas, dando ênfase à dimensão social e natural. Por exemplo, realizamos na disciplina</p>

	<p>de Gestão Social uma ação em uma escola pública de ensino fundamental, na qual explanamos a respeito de temas ligados a questão ambiental – reciclagem, coleta seletiva etc -, bem como noções de cidadania, ética, entre outros.</p> <p>S3) Sim consegui perceber alguns princípios da educação ambiental no curso, através de apresentações de seminários, vídeos e discussões.</p> <p>S4) Durante a disciplina de Gestão Sustentável foram levantadas algumas questões sobre a importância da educação ambiental na formação de profissionais mais humanos e de uma sociedade que priorize e cobre mais responsabilidade das organizações, no entanto foi percebido também que infelizmente esta é uma preocupação de poucos e que a mesma só é utilizada como alternativa para maior ganho pecuniário das organizações. Durante várias discussões o professor na disciplina nos mostrou como é importante tentar fazer a diferença neste contexto.</p> <p>S5) Sim. Mas fortemente nas disciplinas de Gestão Sustentável e Gestão Social. Se parar para analisar senti falta de debates que estivessem ligados à educação ambiental em outras disciplinas, para que pudesse enxergar princípios de sustentabilidade em todas as áreas de uma organização. Algumas outras disciplinas que elencaram debates desse tipo fizeram de maneira mais discreta, podendo ser feito mais.</p> <p>S6) Sim com a disciplina de Administração Sustentável você percebe seus princípios e como estão presentes em nosso cotidiano.</p>
F	<p>S1) Sim, os problemas do desenvolvimento sustentável, como crescer sem degradar o ambiente, sem deixar em segundo plano o lado social, foram pautas recorrentes.</p> <p>S2) Sim, nas dimensões natural, econômica e social. Tivemos acesso a diversos artigos científicos que abordavam questões relacionadas às dimensões natural, econômica e social, bem como debatemos sobre alguns deles em sala de aula. Entretanto, as leituras e entrega dos trabalhos eram obrigatórias.</p> <p>S3) Na disciplina de Gestão Sustentável foi discutido o tema e realizado apresentações, também na disciplina de Administração Pública apresentei um trabalho em vídeo sobre o tema e em Seminários de Atualização houve apresentações com esse tema.</p> <p>S4) Sim, algumas discussões que nos levaram a perceber a necessidade de uma educação ambiental que abranja todas as fases do processo produtivo completamente sustentável no seu modo macro.</p> <p>S5) Sim, e posso dizer que nas três dimensões básicas: natural, econômica e social. Poderia ter sido bem mais explorado em outras disciplinas, como citei anteriormente mas, mesmo assim, foi possível sim debater alguns assuntos, aspectos históricos e absorvê-lo de uma maneira agradável e que eu posso utilizá-las futuramente.</p> <p>S6) Sim, estudos através de práticas ambientais e problemas existentes em nosso cotidiano.</p>

4.2.1.1 Análise das respostas relacionadas ao entendimento dos graduados sobre sustentabilidade e EA e suas experiências

De acordo com os resultados apresentados no quadro 4.2, no que se refere ao entendimento sobre desenvolvimento sustentável, mais precisamente a questão “a” do roteiro de entrevista, foi possível observar que a maioria dos sujeitos possui conhecimento sobre os conceitos originais do que é, de fato, DS. Isso pode ser observado visto que, de modo geral, o

desenvolvimento sustentável é entendido como aquele que utiliza recursos para suprir as necessidades atuais levando em consideração a preocupação para que as gerações futuras também possam suprir suas necessidades.

Diante dos resultados obtidos, é importante destacar que cinco dos seis participantes mais se aproximaram dos conceitos sobre sustentabilidade de acordo com o que propôs a CMMAD (1991) que é “atender as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades”. Os sujeitos 1, 2, 3, 4 e 5 citaram termos semelhantes como “necessidades atuais”, “gerações futuras”, “utilização de recursos” etc.

Nas percepções dos sujeitos 3 e 6, é possível perceber que o DS é tratado como um crescimento integrado dos diversos ambientes e dimensões. Tal afirmativa condiz com o que Seiffert (2010) chama de base do DS, entendida a partir de três eixos: crescimento econômico, preservação ambiental e equidade social, sendo alcançado a partir do equilíbrio desses eixos principais.

É interessante destacar a observação do sujeito 4 ao afirmar que seu entendimento sobre desenvolvimento sustentável é um “produto ou serviço que é concebido de modo que atende às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras”. Quando ele cita “produto ou serviço” transfere a ideia de sustentabilidade para algo mais tangível, sendo algo mais objetivo de se por em prática.

De modo geral, é possível afirmar que os entrevistados apresentam conhecimentos relevantes sobre sustentabilidade, principalmente por suas respostas trazerem conceitos muito próximos do conceito principal de DS, como citado anteriormente.

Referente aos questionamentos voltados para o entendimento do que é EA e qual a sua importância (questionados por meio das questões “b” e “c”, mais diretamente), foi possível observar que todos os sujeitos entendem a EA como algo capaz de promover consciência nos indivíduos, através de sentimentos de responsabilidade, reflexão e respeito, visando a utilização racional dos recursos e a melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, é possível reiterar o pensamento de Gadotti (2009, p. 79) ao afirmar que “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”. Pode-se ir mais além nesse pensamento – podemos desconsiderar a palavra “ecológica” em seus termos, já que esta passa o entendimento reducionista de apenas levar em consideração o ambiente natural – ao relacionar tal afirmação com o pensamento de Seiffert (2010, p. 272), ao afirmar que “a educação é essencial para o desenvolvimento, pelo seu valor

intrínseco, na medida em que contribui para [...] a conscientização, a compreensão dos direitos humanos [...]”.

De maneira notável pode ser destacado os discursos dos sujeitos 1 e 2 em suas respostas à questão “b”, já estes se expressam da seguinte maneira: S1 “A educação ambiental é um conjunto de ações que tem por objetivo incutir nos indivíduos um sentimento de simbiose com o meio ambiente, fazendo o individuo se sentir como parte integrante do mesmo, fazendo-os perceber que suas ações podem influenciar de forma positiva ou negativa a vida do planeta [...]”; S2 “A EA atua como forma de tentar instituir uma consciência maior à sociedade [...] refletindo em ações que possam trazer melhorias à coletividade, desafiando o indivíduo à reflexão [...]”. Com isso, lembramos do pensamento que diz que “a educação é a transformação do sujeito que ao transformar-se, transforma o seu entorno” (OPS, 1995) e do pensamento de Pelicioni (2004), ao afirmar que além do ato de conhecer é preciso apreender e refletir criticamente, tomar consciência e absorver como verdade, agindo de acordo e em função desses novos conhecimentos, relacionados à EA e sustentabilidade.

Quanto ao entendimento sobre EA é possível afirmar que os sujeitos apresentam conhecimentos relevantes visto que a essência de suas respostas está inteiramente ligada à compreensão de sua relação com o meio ambiente e o despertar para a conscientização e para novas maneiras de agir, corroborando com o que Leff (2007) diz, uma vez que novos valores são responsáveis por induzir novas relações do homem com a natureza. Tal conclusão permite fazer um paralelo com os objetivos da EA segundo a Carta de Belgrado e a Declaração de Tbilisi – que podem ser observados no quadro 2.3 –, principalmente referente aos tópicos “conscientização/consciência”, “conhecimento”, “participação”.

Em síntese, questionados sobre a importância da EA, os respondentes afirmaram ser a base para a formação de novos valores, de conscientização e de novas atitudes perante os problemas sociais. Essa afirmação pode ser considerada paralela ao que a Carta de Belgrado e a Declaração de Tbilisi trazem em seus tópicos “atitudes” e “comportamento”, respectivamente.

Tudo o que foi abordado sobre EA pelos sujeitos também pode ser associado aos objetivos da EA segundo a Lei nº 9.795/1999 – quadro 2.4 –, mais precisamente em seus tópicos 1, 3, 4 e 7, que tratam, respectivamente, do desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, do estímulo de uma consciência crítica, do incentivo à participação social e coletiva e do fortalecimento da cidadania com vistas ao futuro da humanidade.

No questionamento que trata da percepção sobre a importância da EA para a formação do administrador – questão “d” – foi possível observar que os sujeitos têm plena consciência do papel que o administrador possui diante dos debates sobre sustentabilidade e reiteram a importância da EA em sua formação. Essa afirmativa caminha junto da necessidade que, segundo Loures (2009), os administradores tenham um bom julgamento nos assuntos referentes ao meio ambiente e essa incorporação se dará através dos aperfeiçoamentos, principalmente nos cursos de Administração. Os sujeitos 1 e 4 ainda afirmam que a EA torna-se essencial e indispensável para os administradores, conforme o que trata a PNEA (BRASIL, 1999) – responsável por defender a EA como componente essencial e permanente de todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Barbieri e Silva (2011b) afirmam que a preocupação na atuação dos administradores está relacionada, principalmente por ser uma das profissões que mais causam impactos ambientais, já que estes profissionais são responsáveis por diversas decisões. É sabido que o processo de decisão é inerente ao cargo do administrador e isso pode ser observado claramente nos discursos dos sujeitos 1, 4, 5 e 6, e de maneira mais subjetiva no discurso do sujeito 2.

É interessante salientar que o discurso do sujeito 3 à essa questão fala sobre aspectos de liderança que o administrador terá dentro e fora da organização e a maneira que isso poderá afetar sua postura perante os demais. Blau (2011) também afirma isso ao constatar que gestores que trabalham com questões ambientais estão tomando um maior papel de importância na liderança dentro das organizações.

O discurso do sujeito 4 chama a atenção quando cita que os valores ligados à sustentabilidade são essenciais e “torna-se um diferencial competitivo fundamental para as organizações atuais”, fazendo lembrar do que Kruglianskas (1993, p. 3) afirmou no sentido de que “[...] o administrador moderno cada vez mais terá que ser um solucionador de problemas ambientais ao invés de gerador de impactos adversos ao meio ambiente [...]”.

Barbieri e Silva (2011a) afirmaram que os ensinamentos voltados para a sustentabilidade nos cursos de Administração só surtiram efeitos quando os alunos estiverem sensibilizados e conscientes do meio ambiente e dos efeitos causados pela ação humana. Isto foi perceptível nos discursos dos respondentes – mais evidente nos discursos dos sujeitos 1, 2, 5 e 6 –, pois os mesmos alertaram para os efeitos (positivos ou negativos) que as decisões dos administradores podem acarretar no ambiente em que estão inseridos.

Quando questionados sobre a percepção de princípios de EA durante o curso de

graduação e de que maneira foi possível vivenciá-los (questões “e” e “f”), os sujeitos participantes do estudo afirmaram que conseguiram perceber princípios da EA, porém, de maneira ainda tímida (discursos dos sujeitos 1, 2 e 5), mostrando que os princípios da EA poderiam ter sido mais explorados no contexto acadêmico, já que, segundo Pinheiro *et al.* (2011), um dos pontos de partida para a mudança da realidade surgem nas escolas de Administração, já que são nelas que os conhecimentos e valores socioambientais se difundem. Embora tenha sido percebido de maneira tímida por parte dos graduados, pode-se observar que os graduados possuem um nível considerado relevante sobre os conceitos de sustentabilidade e EA.

Analisando os discursos dos sujeitos 2, 4, 5 e 6, é válido enfatizar que os respondentes elencaram as disciplinas de Gestão Sustentável e de Gestão Social como os principais meios de promoção e espaço para debates sobre sustentabilidade. Isso é preocupante, visto que, segundo Pernambuco e Silva (2006), a EA é baseada na interdisciplinaridade de saberes e atitudes, sendo capaz de dialogar com novos problemas, estimulando reflexões, concepções e formando. Podemos destacar que a atuação da EA se dá justamente através de propostas pedagógicas interdisciplinares para que os profissionais não formem uma compreensão fragmentada (DEMAJOROVIC; SILVA). Se a EA for trabalhada de maneira isolada e percebida apenas por uma disciplina acabamos perdendo sentido dos seus objetivos, visto que se não utilizar da interdisciplinaridade acabará por não cumprir seu papel de estabelecer um espaço para diálogos de saberes (PELICIONI, 2004).

Sobre as experiências vivenciadas durante o curso de graduação, os sujeitos indicaram vários meios onde participaram dos debates sobre sustentabilidade, através de apresentações, vídeos, discussões em sala, estudo de artigos, discussões sobre os problemas ambientais e práticas do cotidiano. Portanto, este resultado apresenta um vasto campo de experiências vividas, corroborando com o pensamento de Salgado e Cantarino (2006) ao afirmar que as IES tem como característica ser o campo mais fértil para estimular comportamentos responsáveis e fomentar debates na formação de cidadão que conduzirão à transformação da sociedade.

Trabalhar conteúdos ligados à sustentabilidade durante a formação acadêmica dos administradores pode alcançar sucesso na medida em que os indivíduos absorvam os conhecimentos e, tomando consciência, utilizem o aprendizado como base essencial em seu estilo de gestão.

Portanto, foi possível identificar que o entendimento dos respondentes sobre a

temática da sustentabilidade e da educação é relevante, induzindo que existiu a formação da conscientização crítica dos sujeitos sobre a temática – embora trabalhada mais restritamente em determinadas disciplinas –, levando a considerar que tal conhecimento é um diferencial competitivo para a profissão.

4.2.2 Entendimento dos graduados sobre competências e habilidades do administrador

Referente ao objetivo específico II: “Identificar o entendimento dos graduados sobre as competências básicas do administrador adquiridas durante a graduação”, os sujeitos participantes do estudo foram indagados com as questões descritas a seguir.

- g) De acordo com o aprendizado obtido durante todo o curso, quais as competências e habilidades que um administrador deve ter?
- h) Dentre as habilidades e competências citadas, quais delas você julga possuí-las?
- i) Quais das habilidades e competências você ainda enfrenta alguma dificuldade? O que causa essa dificuldade?

Diante dessas questões obtiveram-se os resultados apresentados no quadro abaixo.

Quadro 4.3: Discursos na linguagem dos sujeitos sobre as questões “g” a “i”

Questão	Respostas por sujeito (S)
G	<p>S1) O administrador deve possuir habilidades técnicas e humanas. Saber agir e como agir diante de uma situação.</p> <p>S2) O administrador necessita de habilidades técnicas (conhecimento pra realizar o que foi determinado, as tarefas mesmo, mais visíveis no nível operacional), humanas (para lidar com pessoas, ter uma boa comunicação, trabalhar em equipe, etc) e conceituais (não lembro bem, mas acho que é diagnosticar e solucionar problemas). Já as competências referem-se a capacidade de usar essas habilidades e desenvolvê-las, como forma de contribuir para o seu crescimento profissional e organizacional.</p> <p>S3) Competências intelectuais, interpessoais, técnica e intrapessoal. E habilidades conceituais, humanas e técnicas.</p> <p>S4) De modo geral um bom administrador precisa ter habilidades e competências que abranjam as áreas técnicas e humanas.</p> <p>S5) Basicamente o administrador precisa ter habilidades humanas, técnicas e conceituais. É interessante que se tenha estas três habilidades pois, dependendo do nível e cargo ocupado, o administrador precisará utilizar de diversas maneiras e situações, onde pode requerer mais uma do que outra habilidade.</p> <p>S6) Percepção do ambiente, educação com seus funcionários, explicar de forma clara para que seja da forma planejada, coordenar, organizar e dirigir bem sua organização. liderança e espírito de equipe.</p>

H	<p>S1) Habilidades humanas, saber se relacionar com os outros e saber agir e como agir.</p> <p>S2) Acredito que as habilidades técnicas e humanas, com maior facilidade, e suas respectivas competências.</p> <p>S3) Acredito possuir um pouco de cada competência e habilidade, precisando lógico aprimorar todas.</p> <p>S4) Possuo um pouco das duas.</p> <p>S5) Considero que possuo as três, porém mais forte percebo a habilidade técnica.</p> <p>S6) Todas.</p>
I	<p>S1) Habilidade técnica. Estou em constante aprendizado, buscando expandir meus conhecimentos nos diversos campos correlacionados à Administração.</p> <p>S2) Levando em consideração o contexto atual, acredito que a habilidade conceitual, já que das minhas atribuições no trabalho, essas são menos exigidas.</p> <p>S3) Enfrento dificuldade em todas as competências e habilidades, porém a competência intrapessoal seja mais urgente buscar aprender a analisar o comportamento, as emoções alheias (colaborador) e a fazer a auto-análise.</p> <p>S4) Ainda enfrento um pouco de dificuldade nas habilidades humanas, devido à falta de experiência em lidar com atividades que exijam certa liderança.</p> <p>S5) As habilidades humana e conceitual acredito ser a que ainda enfrento certa dificuldade, já que a primeira exige trabalhar com diferentes formas de pensar, diferentes personalidades etc, e a segunda por estar muito voltada a decisões e planejamento de nível mais superior.</p> <p>S6) Liderança, pois nem em todos os casos você tem os atributos corretos para liderar, embora sempre se queira muito ajudar.</p>

4.2.2.1 Análise das respostas relacionadas ao entendimento dos graduados sobre competências e habilidades do administrador

Com a questão “g”, os respondentes foram questionados sobre seu entendimento em elencar as habilidades que um administrador precisa ter para exercer bem sua função de gestão. Este tipo de assunto foi adicionado a esta pesquisa visto que algumas ações e postura dos administradores estão relacionadas com as habilidades apresentadas e comparadas no quadro 2.6, de acordo com Robert L. Katz e a Resolução CNE nº 04/2005.

De acordo com os resultados obtidos, todos os sujeitos citaram as habilidades por suas categorias, sendo que os sujeitos 2, 3 e 5 citaram as três habilidades (técnicas, humanas e conceituais), enquanto que os sujeitos 1 e 4 indicaram apenas as habilidades técnicas e humanas. O sujeito 6 não citou as habilidade a partir de seus grupos básicos (técnicas, humanas e conceituais), mas citou exemplos que foram considerados como válidos visto que é possível agrupá-los de acordo com cada habilidade. Com esse resultado é possível perceber que os graduados foram bem instruídos quanto às suas funções específicas.

É possível trabalhar a sustentabilidade a partir de algumas habilidades, já que elas abrem espaço para discussões de problemas ambientais, destacando-se as seguintes habilidades, de acordo com a Resolução CNE nº 04/2005:

Técnica - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.

Técnica - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissionais, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

Conceitual - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.

Também é possível associar conceitos de EA nas demais habilidades, porém percebe-se que estas descritas acima possibilitam maior conexão com os princípios da sustentabilidade. Sendo assim, vale salientar que a maioria dos respondentes identificou todas as habilidades necessárias a um administrador, refletindo que o curso de graduação conseguiu implantar a necessidade de possuir essas habilidades. Mesmo assim, o desafio passa a ser “viver de acordo com o que se pensa, de acordo com valores éticos e de justiça social. A atitude é quem predispor à ação. A educação faz com que a ação corresponda ao conhecimento valorizado”, conforme cita Pelicioni (2004).

Uma vez que a EA pode estar presente nas habilidades do administrador, se faz necessário identificar quais habilidades que cada indivíduo percebe ter e quais delas ainda precisam ser aperfeiçoadas, sendo esse o objetivo principal das questões “h” e “i”.

Questionados sobre isso, os sujeitos 3, 5 e 6 afirmaram possuir todas as habilidades, embora o sujeito 3 admitir que precisa estar em constante aperfeiçoamento de todas elas devido ao fato de sentir alguma dificuldade. Os sujeitos 2 e 4 assumiram que as habilidades técnicas e humanas estão mais desenvolvidas do que as habilidades conceituais, enquanto que o sujeito 1 informou ter somente a habilidade humana.

Sobre as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas ou que sentem alguma dificuldade, o sujeito 1 destacou a habilidade técnica, os sujeitos 4, 5 e 6 citaram a habilidade

humana e os sujeitos 2 e 5 citaram a habilidade conceitual. O sujeito 3 informou que ainda sente um pouco de dificuldade em todas as habilidades, porém já busca superar a fim de melhor desenvolvê-las.

A EA encontra espaço para dialogar com todas as habilidades apresentadas uma vez que, segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), o ensino de Administração tem como enfoque o papel dos gestores em detrimento de outras responsabilidades que indivíduos possuem perante a sociedade, fazendo com que o fato de educar indivíduos além de seus papéis profissionais e gerenciais, diante dos desafios que a humanidade enfrenta, seja uma grande responsabilidade para o ensino de Administração e um convite para se reinventar.

Diante disso, as escolas de Administração, principalmente as IES, possuem maior responsabilidade sobre a capacitação e sensibilização desses profissionais diante de suas próprias habilidades. Além disso, os graduados também devem identificar suas habilidade a fim de desenvolvê-las e utilizá-las em prol da luta pela solução e amenização dos problemas ambientais.

4.2.3 Relação dos conhecimentos adquiridos com as habilidades e visão crítica dos graduados sobre problemas ambientais

Referente ao objetivo específico III: “Identificar a relação das competências adquiridas durante a graduação com a opinião e visão crítica de cada graduado acerca dos problemas ambientais, reconhecendo o estilo de pensamento de cada entrevistado”, os sujeitos participantes do estudo foram indagados com as questões abaixo.

- j) Qual o trabalho/área que você desempenha/atua atualmente?
- k) De que maneira você utiliza as competências e habilidades adquiridas durante o curso de graduação?
- l) Algum conhecimento ligado à Educação Ambiental já lhe ajudou a resolver algum problema ou situação? Qual a situação ou problema e qual o conhecimento utilizado?

Para tais questionamentos, obtiveram-se os resultados contidos no quadro abaixo.

Quadro 4.4: Discursos na linguagem dos sujeitos sobre as questões “j” a “l”

Questão	Respostas por sujeito (S)
---------	---------------------------

J	<p>S1) Funcionalismo público.</p> <p>S2) Trabalho como Assistente Administrativo e executo todos os processos administrativos referentes ao setor de Medicina Preventiva.</p> <p>S3) Cobertura fotográfica e administro meu negócio, um escritório de prestação de serviços de foto e vídeo.</p> <p>S4) Atualmente não estou trabalhando.</p> <p>S5) Trabalho como Assistente Administrativo e executo todos os processos administrativos.</p> <p>S6) Pesquisador.</p>
K	<p>S1) Procuo otimizar meu trabalho através das técnicas e conhecimentos aprendidos na graduação, como por exemplo os cinco "S", técnicas de divisão do trabalho, comando e controle.</p> <p>S2) Quando necessário, em geral, consigo implantá-las nos processos do setor. Existe um pouco de resistência, mas logo é sanada com os argumentos e observações na melhoria dos processos.</p> <p>S3) Busco aplicar a teoria aprendida no dia-a-dia da empresa, buscando planejar, organizar, dirigir e controlar de forma eficiente para que seja atingido o objetivo organizacional.</p> <p>S4) Atualmente estou desempregada.</p> <p>S5) Consigo utilizar de maneira geral. Mesmo que eu não consiga ou não possa executar uma ou outra ação devido à ordens superiores, mas já consigo observar e analisar situações que talvez antes, sem o curso de administração, não conseguisse perceber.</p> <p>S6) Da melhor forma possível para obter melhor resultado diante das metas, objetivos e planejamento feito.</p>
L	<p>S1) Sim, conter o desperdício do uso de papel foi utilizada a técnica da reciclagem.</p> <p>S2) No contexto profissional, até o momento, não foi utilizado.</p> <p>S3) Não necessariamente ajudou a resolver um problema, mas ajudou a ter um pouco mais de atenção com essa questão, economizando papel, descartando de forma correta baterias que caso descartadas de forma incorreta contaminam o solo e buscar consumir menos.</p> <p>S4) No contexto profissional, não me lembro de ser sido utilizado.</p> <p>S5) No contexto profissional, até o momento, não foi utilizado.</p> <p>S6) Ainda não me deparei com nenhum caso, mas atualmente estou fazendo um trabalho para diminuição dos impactos ambientais em minha cidade.</p>

4.2.3.1 *Análise das respostas relacionadas aos conhecimentos adquiridos com as habilidades e visão crítica dos graduados com os problemas ambientais*

As questões “k” e “l” buscaram explorar dos entrevistados a maneira em que os ensinamentos sobre sustentabilidade e EA são utilizados em seus respectivos ambientes de trabalho (descritos através das respostas da questão “j”). As respostas do sujeito 4 foram comprometidas para essas questões, pois o sujeito não encontra-se inserido no mercado de

trabalho e optou por não responder baseado em outra dimensão.

Sobre como utilizam os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, os respondentes informaram que utilizam de maneira contínua, visando otimizar o trabalho e agir de maneira mais eficiente. Tal posição pode ser associada ao processo de conscientização visto que os indivíduos que apresentam maior consciência ambiental são aqueles que possuem uma tendência a tomar decisões levando em consideração os impactos que suas posturas e ações poderão causar (BEDANTE; SLONGO, 2004).

No que diz respeito à utilização dos conhecimentos sobre sustentabilidade e EA adquiridos durante o curso de graduação na resolução de algum problema, a maioria dos sujeitos afirmou ainda não ter utilizado os conceitos para a resolução de problemas mais abrangentes, mas é possível perceber (principalmente nos discursos dos sujeitos 1, 2 e 6) que existe a conscientização diante de alguns tópicos específicos, tornando assim um bom resultado de absorção e utilização dos conhecimentos, este último sendo mais importante já que o processo educativo de EA deve formar agentes com pensamento crítico e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro e atuar no ambiente com perspectivas globais (LEFF, 2001).

O grande índice de respostas negativas quanto à utilização de conhecimentos de sustentabilidade para solucionar problemas ambientais em seus respectivos ambientes de trabalho pode estar relacionado com o cargo que ocupam dentro das organizações e por ainda serem de níveis menos elevados não necessitam das habilidades conceituais, principalmente no que diz respeito ao planejamento, análise e aplicação de diretrizes mais amplas.

Ainda sobre o objetivo específico III, foram realizados questionamentos acerca da visão crítica dos graduados no sentido de pontuar problemas ambientais, indicando suas causas e propondo possíveis soluções. Com isso, é possível identificar o estilo de pensamento de cada um. Para esse fim, foi utilizada a questão abaixo e os resultados obtidos constam no quadro a seguir.

- m) No seu entendimento, cite três problemas ambientais (em qualquer de suas dimensões), suas causas e possíveis soluções.

Quadro 4.5: Discursos na linguagem dos sujeitos sobre a questão “m”

Questão	Respostas por sujeito (S)
M	S1) (1) Desperdício de água, solução uso de torneiras temporizadas, arejadores descargas inteligentes e reaproveitamento das águas da chuva para ser utilizadas na lavagem de calçadas e nas descargas sanitárias. (2) Desperdício de papel, solução utilização de documentos eletrônicos, controle do número de impressões e reaproveitamento de papel

	<p>como rascunho. (3) Desmatamento, solução reflorestamento de áreas degradadas e criação de normas que restrinjam esse tipo de ação</p> <p>S2) (1) Na dimensão natural, o problema seria o descarte de resíduos em locais públicos, causando poluição e transtornos à população, trazendo como possíveis soluções, ações por parte do poder público (seja na esfera municipal, não apenas em cidades pontuais, mas em todo o país), com orientações e/ou punições. (2) A dimensão social, o problema é o acesso à educação de base de forma igualitária, trazendo como causa uma maior dificuldade de aprendizado em toda a vida escolar do indivíduo, e como solução possível seriam maiores investimentos e fiscalização dos órgãos fomentadores e responsáveis pela educação pública. (3) Por fim, a dimensão econômica que traz como problema a má distribuição de renda, o poder que o mercado exerce perante o Estado (sobre o enfoque de uma política neoliberal), provocando uma imensa discrepância na qualidade de vida da grande maioria, que, como solução, talvez, seria uma postura mais eficiente no Estado, tentado balancear a situação.</p> <p>S3) (1) Poluição dos rios, (2) poluição do ar e (3) desmatamento. Principais causas dos três problemas é a falta de respeito à vida, ambição desenfreada, capitalismo ferrenho e falta de educação. Possíveis soluções, leis mais rigorosas e educação.</p> <p>S4) (1) O aquecimento global, (2) o desmatamento e (3) a poluição dos rios, são problemas ambientais causados pelo uso desordenado dos recursos naturais onde não há nenhuma preocupação com o desenvolvimento sustentável. A única saída para minimizar toda destruição já causada e evitar outros possíveis problemas é por meio da educação ambiental para que ocorra urgentemente uma conscientização em relação ao desenvolvimento sustentável.</p> <p>S5) (1) Na dimensão natural, o problema dos resíduos sólidos, principalmente o seu gerenciamento, devido à grande quantidade de material que é descartado. Uma solução seria o uso racional dos insumos e bens de consumo, como também a conscientização da população para a coleta seletiva, que exige também ações de apoio por parte do poder público, pois não adianta ter a coleta seletiva e não ter a quem destinar essa coleta. (2) A dimensão social, podemos destacar o problema habitacional do país, visto que diversas famílias vivem em condições mínimas ou não possuem moradia. Uma solução seria a elaboração de políticas públicas voltadas para a habitação de forma mais abrangente para que todos tenham condições mínimas de moradia. (3) No que se trata da dimensão econômica, posso citar a má distribuição de renda que gera grande diferença nas condições de vida de muitas pessoas.</p> <p>S6) Atualmente em cidade turísticas vemos muito problemas ambientais relacionadas ao: Turismo, sociedade e organizações, onde criam impactos negativos e positivos onde podemos observar esses problemas e minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos para que possamos assim equilibrar eles e trazer a qualidade de vida da população.</p>
--	---

A questão “m” teve como principal intuito analisar a percepção dos graduados acerca dos problemas ambientais, identificando as suas possíveis causas e soluções. Essa questão foi essencial no sentido de identificar qual a abrangência que os graduados possuem em relação às diversas dimensões – natural, social, econômica, entre outras – dos problemas ambientais e, a partir daí definir qual o estilo de pensamento mais apropriado baseado em cada tipo de resposta.

Quanto às respostas podemos observar que os sujeitos 1, 3 e 4 apontaram apenas para problemas ambientais na dimensão natural (desperdício da água, desperdício de papel, desmatamento, poluição dos rios e do ar), alertando para uma situação preocupante visto que

trata-se de Estilos de Pensamento Ecológico, onde o foco está apenas no ambiente natural e na conservação e preservação dos recursos (GONZÁLEZ-GAUDIANO; LORENZETTI, 2009). Também foi possível identificar esse tipo de reducionismo no pensamento expresso no discurso do sujeito 6 visto que este cita apenas a dimensão cultural.

Em contrapartida, temos os sujeitos 2 e 5 apresentando pensamentos bastante abrangentes, já que suas respostas contemplaram todas as dimensões que servem de base para a sustentabilidade: as dimensões natural, econômica e social. Podemos identificar esses sujeitos como detentores do Estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador já que possuem uma visão mais ampla dos problemas ambientais, tendo fortemente uma perspectiva crítica e embutindo uma visão holística (GONZÁLEZ-GAUDIANO; LORENZETTI, 2009).

É válido destacar a resposta do sujeito 4, visto que, apesar de citar apenas problemas ligados à dimensão natural, enfatizou a EA como a solução para os atuais e possíveis problemas ambientais. Trata-se de uma linha de pensamento merecedora de destaque, já que Freire (1993) cita justamente que a EA deve ser contínua, reagindo às mudanças que se produzem no mundo, preparando indivíduos a partir da compreensão dos principais problemas além de proporcionar conhecimentos técnicos e atenção aos valores éticos.

Diante desse resultado, a EA desenvolve e conduz a novos olhares e atitudes dos cidadãos perante o mundo, criando-lhes novas formas de pensar a agir, uma vez que a sustentabilidade representa um novo pensamento e, para que isso aconteça, a EA tem papel fundamental por possuir como essência a sensibilização e estimular a busca de soluções para os problemas que surgem na sociedade.

Fica evidente a formação da consciência sustentável já que é papel da educação informar e transformar os comportamentos coletivos e individuais, pois “uma pessoa torna-se agente responsável quando ela aceita o problema social como uma matéria de preocupação pessoal” (SANTOS; MONTIMER, 2001, p. 103). Portanto, de acordo com Kruglianskas (1993, p. 3), “[...] o administrador moderno cada vez mais terá que ser um solucionador de problemas ambientais ao invés de gerador de impactos adversos ao meio ambiente [...]”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o presente estudo, foi definido o seguinte problema: *“Como os graduados em administração demonstram seu entendimento referente ao desenvolvimento sustentável, à educação ambiental e às habilidades básicas da profissão?”*

Para responder a este questionamento, foram abordados 6 (seis) graduados em Administração pelo Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado na cidade de Caruaru, agreste do estado de Pernambuco.

Visando alcançar os objetivos (geral e específicos) foi utilizado em estudo de caso (EC), realizado a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas como meios para coletas das evidências e, para análise, utilizou-se a análise do discurso.

Diante do problema apresentado, surge o objetivo geral do estudo: *“Analisar o nível de entendimento dos graduados em Administração, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sobre o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e a conscientização dos problemas ambientais e das habilidades essenciais da profissão”*.

Portanto, para se alcançar o objetivo geral e, paralelamente, responder à pergunta do estudo, foram consideradas as evidências levantadas a partir de cada objetivo específico.

De acordo com o objetivo específico I e com base nas evidências coletadas com os sujeitos participantes do estudo, foi possível identificar qual o entendimento de cada respondente acerca de temas como sustentabilidade e EA, principalmente aqueles absorvidos durante o curso de graduação em Administração.

Diante disso, o entendimento que os graduados possuem a respeito dos temas abordados pode ser considerado relevante. Questionados sobre DS, conseguiram se aproximar do significado básico adotado pela CMMAD (1991), chegando a citarem termos muito semelhantes aos termos presentes em tal conceito.

É importante salientar que DS foi apresentado como um crescimento integrado dos diversos ambientes e suas dimensões, mostrando que os respondentes possuem essa noção de sustentabilidade baseada no que ela deve ser de fato, ou seja, levar em consideração o equilíbrio dos eixos principais.

Também foi possível constatar que DS pode ser entendido como algum produto ou serviço e, portanto, a sustentabilidade passa a ser vista como algo tangível e possível de ser identificada e/ou colocada em prática.

Os entendimentos sobre EA e sua importância estiveram muito próximos da proposta pedagógica essencial, visto que foi tratada como sendo capaz de estimular a formação de consciência ambiental, criando sentimentos de responsabilidade, reflexão e respeito.

Foi possível observar também que os graduados citaram que a EA deve promover um sentimento de responsabilidade fazendo com que o indivíduo reconheça-se como parte integrante do ambiente a qual está inserido e que suas atitudes devem ir ao encontro do que se prega, além do despertar de novas práticas, principalmente profissionais.

Quando à percepção da importância da EA sobre a formação do administrador, os graduados têm plena convicção do papel que o administrador possui diante dos debates sobre problemas ambientais na atualidade, já que estão entre as profissões que mais causam impactos negativos no ambiente a partir de suas decisões e ações. Portanto, os sujeitos consideram fundamental a presença de práticas pedagógicas que tratem sobre o assunto ao longo do curso de graduação.

Diante das evidências coletadas foi possível concluir que os sujeitos consideram como uma vantagem competitiva o fato de possuir conhecimentos sobre sustentabilidade e basear suas decisões neles, tendo em mente que tais conhecimentos devem sair do campo das ideias e fazer parte das rotinas administrativas.

A partir das evidências coletadas, torna-se possível constatar que a EA poderia ser bem mais trabalhada e discutida durante o curso pois, os graduados conseguiram identificar debates e princípios da sustentabilidade e EA em disciplinas específicas, como o caso das disciplinas de Gestão Sustentável e Gestão Social. Embora a EA e sustentabilidade não terem sido abordadas e trabalhadas de maneira mais intensa nas demais disciplinas, observa-se a eficácia das disciplinas que trataram de tais assuntos mais fortemente mas, isso não deve ser motivo de repensar as práticas pedagógicas visando difundir a interdisciplinaridade tão almejada pela de EA.

A sustentabilidade foi trabalhada dentro do contexto acadêmico a partir de apresentações, vídeos, discussões em sala, estudo de artigos, discussões sobre problemas ambientais e estudos de casos práticos.

Considerando o objetivo específico II e de acordo com os graduados abordados, metade deles conseguiu identificar as três habilidades (técnicas, humanas e conceituais) primordiais para o profissional de Administração. Mesmo assim, pode ser considerado um resultado relevante, visto que a outra metade também conseguiu identificar as habilidades, esquecendo de citar apenas uma delas.

Quanto à percepção da presença dessas habilidades, metade afirma ter todas elas, enquanto a outra metade do grupo afirma possuir algumas e busca aperfeiçoar as habilidades deficientes.

Trata-se, portanto, de um cenário desafiador, visto que o desafio tende a estar presente na prática desses profissionais, já que não basta apenas dizer que possui mas, o mais importante será o uso dessas habilidades.

Referente ao objetivo específico III, os sujeitos utilizam os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação de forma contínua e diversificada, já que não fica só restrito ao ambiente de trabalho. Apesar da consciência apresentada, os sujeitos não utilizam frequentemente os conhecimentos sobre sustentabilidade, pois ocupam cargos que requerem muita habilidade técnica, considerando que tais conhecimentos são mais requeridos quando se ocupa principalmente cargos mais estratégicos.

Quando questionados e estimulados a pontuar problemas ambientais, suas causas e possíveis soluções, metade dos sujeitos citaram problemas voltados apenas para a dimensão natural da sustentabilidade, enquanto os demais conseguiram elencar problemas nas três dimensões. Isso é preocupante já que mostra certo nível de reducionismo quanto ao pensamento e reflexão crítica dos problemas, contradizendo com os resultados anteriores no que diz respeito aos conhecimentos sobre sustentabilidade e EA que se apresentaram de maneira bastante relevantes. Portanto, trata-se de um grupo de sujeitos dividido entre os estilos de Pensamento Ecológico e Pensamento Ambiental Crítico-Transformador

Contribuições acadêmicas

Realizar um trabalho desse tipo torna-se bastante singular diante dos conhecimentos adquiridos sobre os temas trabalhados. Além disso, foi possível analisar como as práticas pedagógicas do curso de graduação em Administração da CAA/UFPE estão conseguindo formar profissionais cada vez mais conscientes da problemática ambiental.

Portanto, o estudo apresenta indicativos para discutir as práticas pedagógicas no sentido de migrar os debates em sustentabilidade para todas as disciplinas, a fim de estimular a interdisciplinaridade pregada pelos conceitos de EA.

Os resultados servem de base para a UFPE como um todo, principalmente, para a equipe gestora e docentes, no sentido de entender como os profissionais estão sendo formados para o mercado de trabalho.

O estudo também tem importância no universo da pesquisa científica, pois a temática da sustentabilidade e EA relacionada diretamente com o profissional de Administração ainda encontra-se escassa no que se trata de pesquisas e estudos afins.

Limitações

A principal, e talvez única, limitação encontrada durante a elaboração deste trabalho esteve no envolvimento dos sujeitos abordados com o assunto e com o estudo em si, já que outros sujeitos foram procurados, mas não se dispuseram a participar da pesquisa. Tal entrave acarretou no pequeno número de respondentes participantes da pesquisa.

Sugestões para estudos futuros

Sugere-se repetir o estudo no curso de graduação em Administração da UFPE-Recife, já que se trata da mesma universidade, podendo haver a comparação dos resultados obtidos. Estudos mais detalhados sobre cada tópico dos objetivos específicos podem ser mais aprofundados, buscando ampliar o arcabouço teórico da temática em questão. Também podem ser realizados estudos do mesmo tipo em IES particulares, possibilitando também a comparação entre os resultados de ambos os estudos.

REFERÊNCIAS

ASAMBLEA GENERAL DE LAS NACIONES UNIDAS. Resolución 57/254. In: SESIÓN PLANERÍA, 78. **Decenio de las Naciones Unidas de la Educación para el desarrollo sostenible**. Asamblea General, 20 de enero de 2002. New York: ONU/Sesión Plenaria, 2002.

BACKER, P. **O Management Verde**: guia de autodiagnóstico para uma política ambiental. Lisboa: Sociedades e Organizações, 1995.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-82, maio/jun 2011a.

_____. **Educação Ambiental na formação do administrador**. São Paulo: Cengage Learning, 2011b.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. Coleção Debates em Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BLAU, C. R. O gestor de sustentabilidade: a emergência de um novo perfil profissional em um ambiente de crescente instabilidade. **Bussiness School São Paulo**, v. 2, n. 1, 2011.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Santa Catarina, v. 2, n. 1(3), p. 68-80, jan/jul 2005.

BRASIL. **Lei n. 4.769, de 9 de setembro de 1965** (Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnicos de Administração, e dá outras providências). Brasília (DF). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm>. Acesso em: 02 jul 2014.

_____. **Decreto n. 5.197, de 3 de janeiro de 1967** (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico de Administração e a constituição do Conselho Federal de Técnico de Administração, de acordo com a Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 e dá outras providências). Brasília (DF). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D61934.htm>. Acesso em: 02 jul 2014.

_____. **Lei Federal n. 6.938, de 31 de agosto de 1981** (Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências). Brasília (DF). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 02 jul 2014.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 jul 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 02 jul 2014.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** (Dispões sobre educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências) Brasília (DF). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 02 jul 2014.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005.** (Institui as diretrizes curriculares do curso de administração, bacharelado, e dá outras providências) Brasília (DF). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em 02 jul 2014.

BECK, U. **Risk society: towards a new modernity.** London: Sage, 1992.

BEDANTE, G. N.; SLONGO, L. A. O comportamento do consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental e a intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. EMA – Encontro de Marketing, 1. **Anais...**, Atibaia, SP: Anpad, 2004.

CAMARGO, A. L. de B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

CASTRO, R. S.; LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate.** São Paulo, 2002.

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

_____. **Agenda 21.** São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 1992.

COIMBRA, J. A. Considerações sobre interdisciplinaridade. In: PHILIPPS, A. et al (org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais.** São Paulo: Signus Editora, 2000.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2ª ed. Brasília (DF): Cortez Editora MEC/Unesco; 1999.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie.** São Paulo, v. 13, n. 5, p. 39-64, set/out 2012.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The landscape of qualitative research – theories and issues.** London: Sage Publications, 1988.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2004.

FAZENDA, A. C. I. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. **Revista Brasileira de Formação de Professores,** v. 1, n. 1, p. 103-109, 2009.

- FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de um hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.
- FOLADORI, G. **Por uma sustentabilidade alternativa**. Uruguai: Colección Cabichui, 2005.
- FREIRE, G. D. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo, Paz e Terra: 1979.
- _____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo, Olho d'água, 2000.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- GADOTTI, M.. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- _____. Reorienting education practices towards sustainability. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 4, n. 2, p. 203-211, 2010.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr 1995.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; TEODÓSIO, A. S. S.; CARVALHO, S.; SILVA, H. M. R. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de Administração. **Revista Administração de Empresas**, v. 8, n. 1, jan/jun 2009.
- GONZÁLEZ-GAUDIANO, E.; LORENZETTI, L. Investigação em Educação Ambiental na América Latina: mapeando tendências. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 191-211, dez 2009.
- HABERMAS, J. **Toward a rational society: student protest, science and politics**. Boston: Beacon Press, 1971.
- HART, P. Em resposta a “isto não é bom o suficiente”: Reflexões sobre a pesquisa em Educação Ambiental no Canadá em contextos de expansão. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 159-190, dez 2009.
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago 2005.
- JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, 2011.

JIMENEZ, S.; TERCEIRO, E. A crise ambiental e o papel da educação: um estudo fundado na ontologia marxiana. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 299-325, dez 2009.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Nova fronteira, 1992.

KRUGLIANSKAS, I. Ensino da gestão ambiental em escolas de administração de empresas: a experiência da FEA/USP. Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente. **Anais...**, São Paulo: FEA/USP, EAESP/FGV, 1993.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Saber ambiental**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEMOS, H. M. de. **O Meio ambiente e o Desenvolvimento Sustentável**. Editora da FURG, Rio Grande, 1993.

LOPES, P. da C. Reflexões sobre as bases da formação do administrador profissional no ensino de graduação. In: Encontro da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 26., 2001. Salvador. **Anais...** Salvador: Anpad, 2002.

LOUREIRO, C. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOURES, R. C. da R. **Sustentabilidade XXI: educar e inovar sob uma nova consciência**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

LUZZI, D. La ambientalización de la educación formal, un diálogo abierto en La complejidad del campo educativo. In: LEFF, E, coord. **La complejidad ambiental**. México: Siglo Veintiuno Editores, 2000, p. 158-192.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. **Contrapontos**, v. 9, n. 2, p. 104-117, 2009.

MAZZA, I.; OLIVEIRA, L. G. L.; RAMOS, R. R.; COSTA, F. J. Importância percebida e intenções de envolvimento com a gestão social e ambiental: uma análise comparativa junto a estudantes de curso de administração. **Contextus**, v. 9, p. 7-22, 2011.

MCCORMICK, J. **Rumo ao paraíso**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

MENDES, R.; VAZ, A. Educação Ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 395-411, dez 2009.

MORALES, A. G. M. Processo de institucionalização da educação ambiental. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Ambiental – Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos**. Curitiba: SEED, 2008.

- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MOTTA, F. C. P. **Teoria Geral da Administração**. 3 ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental**: sugestões para implantação das Normas ISO 14000 nas Empresas. 3. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
- OPS. Organización Pan-americana de La Salud. **La administración estratégica: lineamientos para sus desarrollos: los contenidos educacionales**. Washington (DC), p. 35-45, 1995.
- PALMA, L. C.; OLIVEIRA, L. M.; VIACAVA, K. R. Sustainability in Brazilian Federal Universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 3, p. 250-258, 2011.
- PARDINI, D. J.; SANTOS, R. V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração da FEAD – Minas**, v. 5, p. 157-172, 2008.
- PAULO, R. R. D.; FEROLLA, L. M. Ensaio sobre educação ambiental na formação de gestores. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2010.
- PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR., A. ROMÉRO, M. A. BRUNA, G. C. (editors) **Curso de Gestão Ambiental** (Coleção Ambiental), Manole: Barueri, SP, 2004, p. 459-483.
- PELIZZOLI, M. L. **A emergência do paradigma ecológico**: Reflexões ético-filosóficas para o século XXI. Petrópolis, RJ : Vozes, 1999.
- PERNAMBUCO, M. M.; SILVA, A. F. G. Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo. In: CARVALHO, I. C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. **Pensar o ambiente**: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- PINHEIRO, L. V. de S.; MONTEIRO, D. L. C.; GUERRA, D de S.; PEÑALOZA, V. Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, 2011.
- PITANO, S. de C.; NOAL, R. E. Horizontes de diálogo em Educação Ambiental: contribuições de Milton Santos, Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 283-298, dez 2009.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- RICHARDSON, R. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RINK, J.; NETO, J. M. Tendência dos artigos apresentados nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 235-263,

dez 2009.

ROBINSON, J. Squaring the circle? Some Thoughts on the idea of sustainable development. **Ecological Economics**, v. 48, n. 4, p. 369-384, 2004.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROESCH, S. M. Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável** / organização: Paula Yone Stroh. – Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SALGADO, M. F. M. A.; CANTARINO, A. A. **O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza, **Anais...** UniFor. Universidade Fortaleza, Fortaleza, 2006.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciências & Educação**, v.7, n. 1, p. 95-111, 2001.

SEIFFERT, M. E. B. **Isso 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica** São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 1. ed. 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

SERRES, M. **El contrato natural**. Valencia: Pretextos, 1991.

SILVA, M. E. da; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S.; SANTOS, W. S. F. dos; GALVÃO, U. P. Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 14, n. 3, maio/jun 2013.

SILVA, M. E.; CORRÊA, A. P. M. A prática responsável e as estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da sustentabilidade. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 77-109, 2012.

SMITH, D. **As empresas e o ambiente: implicações do novo ambientalismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

STONER, J. A. F. FREEMAN, R. E. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

STUBBS, W.; COCKLIN, C. Teaching sustainability to business students: shifting mindsets. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 9, n. 3, p. 206-221, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em**

educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. 2014. Disponível em <https://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=178>. Acesso em 26 set 2014

UFPE-CAA. Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico do Agreste. 2014. Disponível em <https://www.ufpe.br/caa/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=71>. Acesso em 26 set 2014.

UNESCO. Conferencia Intergubernamental sobre Educación Ambiental Celebrada en Tbilisi: Informe Final. Paris: Unesco, 1997.

_____. **Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: Unesco, 2005. 120p.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A**Roteiro de entrevista para coleta de evidências**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (CAA)
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**PESQUISA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR
Um estudo de caso com graduados de uma instituição pública de ensino superior**

QUESTIONÁRIO PARA DEFINIÇÃO DO PERFIL DO SUJEITO

Caro(a) colega,

Este questionário busca coletar alguns dados e informações referentes ao perfil dos sujeitos participantes da entrevista, que serviu como instrumento de estudo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Educação Ambiental e a Formação do Administrador: um estudo de caso com graduados de uma instituição pública de ensino superior”.

José Firmino de Macedo Júnior

Sujeito: _____

1. Nome: _____
2. Semestre e ano de conclusão do curso: ____/____
3. Gênero: () Masculino () Feminino
4. Idade: _____
5. Está trabalhando?: () Não () Sim. Qual o seu trabalho? _____
Qual o papel que desempenha? _____
6. Número de telefone: _____
7. E-mail: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS

Data de aplicação: ____/____/____

Número da entrevista: _____

Entendimento sobre Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental

- a) Qual o seu entendimento sobre Desenvolvimento Sustentável?
- b) E sobre Educação Ambiental?
- c) Qual a importância da Educação Ambiental?
- d) Para você, qual a importância da Educação Ambiental na formação do administrador?

e) Você conseguiu perceber princípios da Educação Ambiental no curso de graduação? De que maneira?

f) Durante o curso, você experimentou alguma discussão ou estudo sobre problemas ambientais (em qualquer de suas dimensões)?

Competências e habilidades do administrador

g) De acordo com o aprendizado obtido durante todo o curso, quais as competências e habilidades que um administrador deve ter?

h) Dentre as habilidades e competências citadas, quais delas você julga possuí-las?

i) Quais das habilidades e competências você ainda enfrenta alguma dificuldade? O que causa essa dificuldade?

Utilização das competências e habilidades (prática)

j) Qual o trabalho/área que você desempenha/atua atualmente?

k) De que maneira você utiliza as competências e habilidades adquiridas durante o curso de graduação?

l) Algum conhecimento ligado à Educação Ambiental já lhe ajudou a resolver algum problema ou situação? Qual a situação ou problema e qual o conhecimento utilizado?

m) No seu entendimento, cite três problemas ambientais (em qualquer de suas dimensões), suas causas e possíveis soluções.

Comentários adicionais podem ser anotados no verso desta folha